

**O TEU
FUTURO
É AQUI!**

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO
LICENCIATURAS | MESTRADOS
MESTRADOS PROFISSIONAIS | PÓS-GRADUAÇÕES
CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS



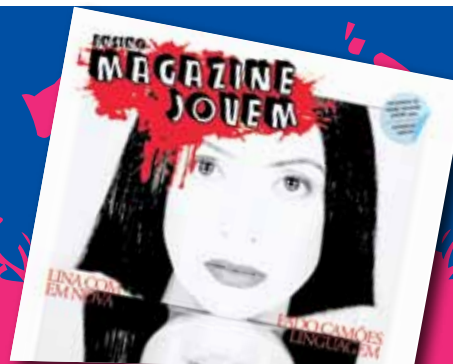
Barcelos • Braga • Guimarães • Famalicão • Esposende • Vila Verde

IPCA.Politecnico ipca.politecnico



WWW.IPCA.PT

ENSINO MAGAZINE



ENSINO JOVEM

janeiro 2024
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXVIII ■ Nº311
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros

MARIA INÁCIA REZOLA, PRESIDENTE DA COMISSÃO COMEMORATIVA DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

‘Liberdade de Abril é um valor que se tem de proteger’

→ P 3 E 4

Universidade de Évora: Maria Irene Ramalho vence prémio Vergílio Ferreira

UBI: Manuel Santos Silva recebe título de Professor Emérito

→ P 7 E 5



POLITÉCNICOS

Conselho Geral do IPCB
aprova plano de atividades

IPS: Sines e Barreiro vão ter
novas residências

Politécnico de Beja de platina

Guarda com mestrado
de dupla titulação

IPSantarém cria rede de
parceiros económicos

→ P 9, 14, 16, 17 E 18

MANUEL LEMOS, PRESIDENTE DA UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS

Misericórdias podem ajudar a minorar o problema da habitação



→ P 22 E 23

POLITÉCNICOS

IPPortalegre vai ter
nova escola

→ P 13

António Costa inaugura
residência no IPCA

→ P 12

IPCoimbra estuda
lanches na escola

→ P 15

Novo doutoramento no
Politécnico de Leiria

→ P 11

pub



Muito mais conhecimento

Informe-se em
santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe.
Juntos podemos aprender muito mais.





UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS 24/25

escola de

ARTES

- Arquitetura [MI]
- Artes Plásticas e Multimédia
- Design
- Música
- Teatro

escola de

SAÚDE E DESENVOL- VIMENTO HUMANO

- Ciências Biomédicas e da Saúde
- Ciências do Desporto
- Ciências Farmacêuticas [MI]
- Reabilitação Psicomotora

#FUTURO

AQUI CRIAMOS



escola de

CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

- Agronomia
- Biologia
- Biologia e Geologia
- Biologia Humana
- Bioquímica
- Biotecnologia
- Ciência e Tecnologia Animal
- Ecologia e Ambiente
- Engenharia de Energias Renováveis
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Informática
- Engenharia Mecatrónica
- Enologia
- Física e Química
- Geografia
- Inteligência Artificial e Ciência de Dados
- Matemática
- Matemática Aplicada à Economia e à Gestão
- Medicina Veterinária [MI]

escola de

CIÊNCIAS SOCIAIS

- Ciências da Educação
- Economia
- Educação Básica
- Estudos de Filosofia e de Cultura Contemporânea
- Gestão
- História e Arqueologia
- Línguas e Literaturas
- Património Cultural
- Psicologia
- Relações Internacionais
- Sociologia
- Turismo

escola superior de

ENFERMAGEM SÃO JOÃO DE DEUS

- Enfermagem



MARIA INÁCIA REZOLA, PRESIDENTE DA COMISSÃO COMEMORATIVA DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

‘A liberdade é um valor tangível que tem de se proteger’

‡ A historiadora considera muito importante que não se dê a liberdade por adquirida e realça que pelo facto de a maioria da população portuguesa já ter nascido após a revolução de abril «muitas vezes não tem consciência do que significa viver sem ela.»

A «Revolução dos Cravos» completa meio século em 2024. No período em que vivemos, com a rápida progressão dos movimentos populistas e antidemocráticos, considera que é mais imperioso e pertinente do que nunca evocar o espírito e os valores de abril?

Sem dúvida. A evolução do contexto político internacional remete-nos diariamente para a importância de fomentar um maior conhecimento da história. No caso de Portugal, considero também que esta data simbólica – o 25 de abril – traz uma grande oportunidade: maior atenção e predisposição para que se difunda informação sobre o tema e se conheça como se construiu a democracia portuguesa. O diálogo e o debate sobre o fim da ditadura e a construção da democracia são ferramentas poderosas para combatermos os perigos da manipulação, da desinformação, da indiferença e do esquecimento em relação às conquistas que a Revolução de 1974 trouxe ao país. É importante lembrar que essa data simboliza o início de um caminho de profundas transformações económicas, sociais e culturais, que tiveram como motor a democratização e a europeização de Portugal. Entendo ainda este momento como propício a uma reflexão sobre o futuro da nossa democracia, e aí o conhecimento da História assume igualmente grande importância para uma discussão informada. Na Comissão trabalhamos para que as celebrações deem um contributo para afirmar uma sociedade mais conhecedora da sua história recente e mais participativa, plural e democrática.

Sérgio Godinho cantou que «só há liberdade a sério quando houver [...] a paz, o pão, habitação, saúde, educação». 50 anos depois são precisamente estes setores que estão numa encruzilhada. É apropriado falar-se de um retrocesso nas conquistas de abril?

É à sociedade que cabe fazer essa avaliação. Enquanto Comissária das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, o meu papel é promover a divulgação de conhecimento sobre a História recente e, através disso, contribuir para um debate informado e para apelar para uma maior participação na vida democrática. De qualquer forma, e sem qualquer juízo de valor, convido todos a analisarem como o país evoluiu e os progressos alcançados.

«Multiplicar a liberdade, afirmar a democracia» é a frase em destaque no site oficial da Comissão que preside. Significa isto que são ambos valores em perda?

A interpretação que lhe damos é distinta. Essa é uma frase que resume o espírito das Comemorações e que sublinha a nossa “marca”, 50x2. Como sabe, as Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril decorrem



entre 2022 e 2026. Tiveram início em março de 2022 – quando a democracia portuguesa passou a contar com mais dias do que os que teve a ditadura – e terminam no final de 2026 – ano em que se cumprem cinco décadas sobre um ciclo fulcral para a consolidação democrática. Assim, 50x2 resume

este arco temporal amplo, mostrando que celebramos duas vezes, 50 anos do 25 de Abril e 50 anos de democracia.

A liberdade é, porventura, o mais importante valor intangível saído do 25 de abril. Admite que tal como outras coisas das

nossas vidas, também esta deve ser uma “planta” regada todos os dias, sob pena de, quase sem nos darmos conta, podemos vir a perdê-la?

Permita-me que discorde da primeira afirmação, porque, em meu entender, a liberdade saída do 25 de abril é um valor tangível, que se tem de proteger. Por isso, considero muito importante que não se dê a liberdade por adquirida. Isto assume ainda maior relevância se tivermos em conta que a maioria da população portuguesa já nasceu em liberdade e que muitas vezes não tem consciência do que significa viver sem ela. De resto, foi com base nessa ideia que surgiu a Campanha #NãoPodias. Especialmente dedicada aos jovens, lista um conjunto de proibições impostas aos portugueses durante a ditadura e tem assumido diversas formas: começou por ser uma Campanha Digital, foi o mote para Conversas; para o programa do primeiro Erasmus Campus – o bootcamp da democracia; e assumiu, entretanto, a forma de um programa de rádio, que passa na Antena 3 (quinzenalmente, ao sábado, às 10h00), e que está também disponível nas plataformas de podcast. A nossa expectativa é que os jovens participem na iniciativa e que mobilizem outros públicos, como os seus pais e avós, para esta reflexão sobre a Liberdade. Temos outras iniciativas que concorrem para esse objetivo, como o «Concurso História Militar e Juventude», dirigido a crianças e jovens entre os 10 e os 19, que este ano tem como tema “O 25 de Abril na minha terra”; e a Campanha de cartazes sobre os Direitos Humanos Consagrados da Constituição Portuguesa, que contempla a divulgação de ilustrações desenvolvidas por 16 reconhecidos ilustradores e ações de dinamização em escolas de todo o país.

Os números mostram-nos que há adesão por parte dos jovens. A edição de 2023 do Concurso «História Militar e Juventude», sobre a Guerra Colonial, envolveu um total de 452 alunos de 42 estabelecimentos escolares, bem como professores, famílias, municípios e instituições locais.

Disse recentemente que estas comemorações deverão servir para «discutirmos e perspetivarmos o futuro do país e da democracia», com atenção especial aos jovens. Quis com isso dizer que as gerações mais novas têm estado à margem deste debate?

Quis dizer que esse é um desafio em permanência, que encaro com otimismo. Como lhe disse, vejo este cinquentenário como uma grande oportunidade para gerar maior atenção sobre este tema.

Admite que há um défice de conhecimento histórico, por parte dos nossos jovens, nomeadamente no que diz respeito a este marco do Portugal contemporâneo? Em caso afirmativo, por causa dos programas curriculares ou por falta de cultura geral desta faixa etária?

Como professora, encontro sucessivas gerações de jovens para quem o 25 de abril é uma realidade muito longínqua, sim, ❧

CARA DA NOTÍCIA

A transição entre a ditadura e a democracia

‡ Maria Inácia Rezola nasceu a 23 de dezembro de 1967, em Leiria. É licenciada, mestre e doutorada em História, na especialidade de História Institucional e Política Contemporânea, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa, com uma tese intitulada «Os Militares na Revolução de Abril. O Conselho da Revolução e a Transição para a Democracia em Portugal» (2004). É investigadora do Instituto de História Contemporânea da mesma faculdade e leciona na Escola Superior de Comunicação Social (ESCS-IPL). Tem-se dedicado sobretudo ao estudo das transições para a democracia numa perspetiva comparada, comportamento político das Forças Armadas, Igreja, Estado, autoritarismo e história dos media. Da sua produção bibliográfica destacam-se os livros «Melo Antunes, uma biografia política» (2012); «25 de Abril – Mitos de uma Revolução» (2007); «Os Militares na Revolução de Abril. O Conselho da Revolução e a Transição para a Democracia em Portugal (1974-1976)» (2006); “António de Spínola” (2002) e «O Sindicalismo Católico no Estado Novo» (1999). Desde abril de 2022 é comissária executiva da Comissão Comemorativa dos 50 Anos do 25 de Abril. ■



mas que desperta grande interesse. Em todo o caso, entendo que devemos manter presente que temos de ser nós a ir ao encontro deles, e não esperar que sejam eles a procurar-nos. Creio que devemos ser criativos, dialogantes e proativos. Por exemplo, na Comissão, dedicamos uma parte relevante do nosso tempo à elaboração de conteúdos históricos através das redes sociais. Estamos no Facebook, no Instagram e no X – e em breve teremos também conteúdos no TikTok. Ou seja, tentamos também utilizar os meios e a linguagem que é mais familiar aos jovens. Gostava ainda de sublinhar que considero que esta mobilização é uma responsabilidade de toda a sociedade – e, felizmente, vê-se. Existem no terreno muitas entidades e agentes empenhados em mobilizar os jovens para as comemorações. E todos os dias recebemos propostas com ideias para chegar a estes públicos.

Anunciou em setembro que o governo e a comissão a que preside estão em negociações para a criação de um Museu da Democracia e da Liberdade, ou seja, do 25 de abril. Qual a importância de uma infraestrutura com esta finalidade para sensibilizar as novas gerações para a importância da data?

Como lhe disse, considero que a promoção do conhecimento histórico é determinante para compreender o passado e construir o futuro. A cerimónia de assinatura do protocolo de cooperação para a instalação e gestão científica, operacional e turístico-cultural dessa estrutura teve lugar no dia 12 de janeiro, no Ministério da Administração Interna. Este envolve o Estado português, a Câmara Municipal de Lisboa, a Associação de Turismo de Lisboa (ATL) e a Associação 25 de abril. O Estado cederá as instalações e financiará o projeto museológico, pelo qual a Associação 25 de abril fica responsável. A Câmara Municipal de Lisboa, através da ATL, assegura a gestão do equipamento cultural e das obras na Praça. Assim, a Associação 25 de abril é a entidade mais bem posicionada para responder a questões sobre este projeto. No entanto, posso, desde já, esclarecer que, o que está em causa, é um Centro Interpretativo do 25 de abril e não um Museu do 25 de abril ou da democracia ou da Liberdade.

As comemorações dos 50 anos do 25 de abril começaram com a celebração do Dia do Estudante em 2022 e só terminarão em dezembro de 2026, quando se celebrarem os 50 anos das primeiras eleições autárquicas. Que iniciativas estão previstas, para este ano, no âmbito das comemorações, envolvendo a comunidade escolar?

Desde o início da sua atividade, a Comissão estabeleceu como prioridade o desenvolvimento de ações e programas passíveis de mobilizar os jovens, as escolas e as instituições de ensino superior. A par das que há pouco referi, posso ainda destacar, a título de exemplo, o projeto «100 anos de democracia: 1974 a 2074», que é uma iniciativa dirigida a jovens dos 12 aos 18 anos, e que assenta na produção de narrativas visuais sobre o 25 de abril. Tem por objetivo a promoção do conhecimento sobre os poderes, as funções e o modo de funcionar das instituições políticas democráticas e, simultaneamente, e do envolvimento dos jovens na vida política e social portuguesa. O projeto-piloto pretende envolver 14 escolas, com a participação de um mínimo de sete professores e cinco turmas por escola, com a curadoria de Miguel Crespo e Vítor Tomé, especialistas em literacia mediática. A Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de abril encontra-se também



envolvida no projeto «25 de abril rumo ao cinquentenário», promovido pelo Plano Nacional das Artes, em parceria com o Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20) (<https://www.uc.pt/ceis20/25-de-abril-rumo-ao-cinquentenario>) e com o apoio da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra (ESE-IPC). O projeto visa desenvolver um programa celebrativo para os próximos dois anos, envolvendo mais de 10 mil alunos e múltiplos parceiros culturais locais e nacionais. A par de uma exposição itinerante (em cuja produção esteve também envolvida a ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra), o programa abrange uma multiplicidade de iniciativas: promoção de ações de formação para docentes; palestras envolvendo associações cívicas, recreativas e culturais; roteiros do 25 de abril em Coimbra; e ações de mobilização dos alunos.

Celebrar abril

✚ A Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril tem como missão definir e concretizar um programa de celebração de meio século de liberdade e democracia em Portugal. As comemorações do meio século da revolução, que tiveram início em 2022 e se prolongarão até 2026, desenvolvem-se em torno de dois eixos estruturantes – Memória e Futuro – e constituem uma experiência comemorativa de âmbito nacional assente nos valores subjacentes ao Programa do MFA, que pôs fim à ditadura: paz, liberdade, democracia e progresso. No site oficial, para além de um valioso acervo histórico sobre o período compreendido entre 1972 e 1976, pode encontrar o programa das comemorações: <https://www.50anos25abril.pt/> ■

A exposição alusiva a esta iniciativa – “Ditadura, Revolução, Democracia” – foi inaugurada a 29 de setembro de 2023, em Coimbra, no decorrer da edição de 2023 da Noite Europeia dos Investigadores (NEI) e contou com a presença da Comissária Executiva das Comemorações e de Paulo Pires do Vale, Comissário do Plano Nacional das Artes.

De uma forma genérica e global, o que gostaria que ficasse destas comemorações?

Numa perspetiva global, espero que a Comissão consiga tirar o melhor partido desta oportunidade para aproximar as pessoas do seu passado recente, sensibilizá-las para a importância da participação dos cidadãos na vida democrática para a saúde da democracia. Numa perspetiva mais operacional – se é que é esta a palavra certa – estamos a trabalhar para produzir conteúdos e dinamizar

iniciativas que permitam a construção de conhecimento. A par de publicações diversificadas, estamos empenhados em que o site das comemorações seja uma plataforma agregadora de conteúdos (rigorosos e de qualidade) sobre os anos de 1972-1976, e que perdure no tempo, mantendo-se à disposição dos cidadãos e da comunidade educativa.

Para terminar, não resisto em recuperar a célebre pergunta do saudoso jornalista Baptista-Bastos: onde é que estava no 25 de abril de 1974?

Eu era muito pequena no 25 de abril. Tenho uma memória muito difusa desses acontecimentos. Recordo sobretudo o ambiente festivo e a forma como foram vividos os meses do processo revolucionário. Recordo, com saudade, as festas do 1.º de Maio. Recordo o momento da chegada do jornal – entregue em casa, ao final do dia, numa altura em que ainda existiam os vespertinos –, que pautava o dia. E lembro-me também de cantar, como todos naquela altura, a célebre canção “Uma gaivota voava, voava”, de Ermelinda Duarte.

Nuno Dias da Silva ✚
Cláudia Teixeira ✚

Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril



saber mais em:
www.ensino.eu



CÉLULAS ESTAMINAIS E TERAPIA CELULAR

Liliana Bernardino presidente

‡ Liliana Bernardino, docente da Universidade da Beira Interior (UBI), é a nova presidente da Sociedade Portuguesa de Células Estaminais e Terapia Celular (SPCE-TC, um mandato de dois anos iniciado a 2 de janeiro. A eleição decorreu em outubro, durante a Assembleia Geral desta entidade, que se inseriu no 'Annual Meeting of the European Tissue Repair Society (ETRS) & Portuguese Society of Stem Cells and Cell Therapies (SPCE-TC)', no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra.

Professora Associada com

Agregação do Departamento de Ciências Médicas da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI, Liliana Bernardino faz também parte da unidade de I&D Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS-UBI), no qual integra o grupo NND - Neurologic and Neurovascular Disorders.

A SPCE-TC é uma associação científica sem fins lucrativos que tem como missão o desenvolvimento, o progresso e a difusão do conhecimento e da investigação em células estaminais e terapia celular. ■

EDITORES SÉNIOR DA IEEE ACCESS

Pedro Inácio na equipa

‡ Pedro Inácio, docente do Departamento de Informática da Universidade da Beira Interior (UBI) e investigador da Delegação da Covilhã do Instituto de Telecomunicações, foi convidado a integrar a equipa de Editores Seniores da revista IEEE Access. A nomeação reconhece o trabalho de revisão e gestão de artigos do investigador para aquela revista (mais de 60 submissões em três anos), nomeadamente na qualidade de Editor Associado, função que ocupava desde setembro de 2020 e que continua a desempenhar, agora com menor intensidade.

A IEEE Access é uma revista internacional multidisciplinar, com revisão por pares, de acesso aberto, publicada pelo Instituto de Engenheiros Eletrónicos e Eletrónicos



(IEEE). A revista posiciona-se no Quartil 1 (Q1), em todos os tópicos em que está indexada na Scimago, e comemorou, em 2023, os seus 10 anos de existência. É conhecida pelo seu rápido ciclo de revisão por pares (em média, de quatro a seis semanas), que favorece a publicação rápida de resultados importantes e a sua visibilidade. ■

Publicidade

Valdemar Rua ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado,
n.º 70 - 1.º - 6000 CASTELO BRANCO

Telefone: 272 321 782
(chamada para a rede fixa nacional)

MANUEL SANTOS SILVA, ANTIGO REITOR DA UBI

Professor Emérito

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) atribuiu a Manuel Santos Silva, o título de Professor Emérito, reconhecendo-o assim enquanto figura de relevo como docente e investigador, além de reitor durante cerca de 13 anos. A entrega do diploma honorífico está prevista para a cerimónia do dia da Universidade, em 30 de abril deste ano.

A decisão resulta da aprovação, por unanimidade, pela Comissão Científica do Senado, de uma proposta apresentada pelo Conselho Científico da Faculdade de Engenharia. A homenagem tem em conta o relevante contributo na comunidade académica nacional e internacional, e o seu importante papel para o avanço da ciência e da cultura, ao longo da sua carreira profissional como docente e investigador do FibEnTech - Fiber Materials and Environmental Technologies.

Professor Catedrático Jubilado, esteve envolvido na implantação, crescimento e afirmação da investigação em materiais fibrosos, têxteis e celulósicos. Fundou a unidade de investigação MTP e, posteriormente, o FibEnTech, em 2013, tendo desempenhado car-



gos de coordenação, por mais de 20 anos. Detém diversas patentes de equipamento de controlo de qualidade baseado na aplicação de lasers aos têxteis e construiu protótipos como o "Paralelitex" e o "Pilositex". Desenvolveu trabalhos de investigação com base em técnicas de processamento de imagem e, mais recentemente, no domínio dos têxteis inteligentes.

Foi reitor de 1996 a 2009, altura em que a UBI desenvolveu as faculdades de Engenharia e de Ciências Sociais e Humanas e criou as faculdades de Artes e Letras e

de Ciências da Saúde. Este crescimento da instituição traduziu-se na ampliação de estruturas físicas e de novas áreas científicas, que deram origem a diversos cursos. Foram-lhe atribuídos vários prémios, entre os quais o Prémio da Ciência e Tecnologia da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1981, e o Prémio da Boa Esperança, em 1989. Foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública, atribuída pelo Presidente da República Portuguesa, em 10 de Junho de 2011. ■



MESTRADO NA UBI

Ordem dos Médicos renova idoneidade

‡ Os médicos que frequentem o 2.º Ciclo/Mestrado em Gestão de Unidades de Saúde da Universidade da Beira Interior (UBI) passarão a ter 'Competência em Gestão dos Serviços de Saúde', uma das subespecialidades atribuídas pela Ordem dos Médicos, que renovou este reconhecimento, por mais três anos, na sequência da decisão do Conselho Nacional da Ordem dos Médicos, após o parecer positivo da Direção do Colégio de Compe-

tência de Gestão dos Serviços de Saúde.

Trata-se de uma avaliação da qualidade de um curso que está a assinalar 25 de funcionamento e que integra a oferta formativa de 2.ºs ciclos do Departamento de Gestão e Economia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. A apresentação de candidaturas a este e aos restantes mestrados da UBI, para o próximo ano letivo, vai ter lugar em março, entre os dias 1 e 22.

As candidaturas são feitas online.

Entre as saídas profissionais do mestrado contam-se a direção e assessoria em Hospitais, IPSS (lares, creches e outras entidades sociais, funções diretivas em várias profissões da área da saúde (Medicina, Enfermagem e outras funções técnicas especializadas), Centros de Saúde e Unidades de Saúde Familiar e, ainda, chefia e direção de clínicas ou outros negócios na área da saúde. ■

DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA COVILHÃ

Ciências da Saúde com louvor

‡ A Assembleia Municipal da Covilhã (AMC), na sua reunião de 22 de dezembro, aprovou um Voto de Louvor à Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI), na sequência da comemoração dos 25 anos da sua criação, cumpridos em 2023.

“Como única Faculdade de Medicina no Interior do País, a FCS assume crucial relevância na formação de jovens e fixação destes em territórios desfavorecidos como o nosso, sendo uma mais-valia para a prestação de cuidados de saúde de qualidade e excelência na Covilhã e concelhos vizinhos, demonstrando desta forma que é possível existir saúde e fazer pela saúde no Interior, muitas vezes desvalorizado e esquecido”, justifica a AMC em carta enviada ao presidente da Faculdade de Ciências da Saúde, Miguel Castelo-Branco.



O mesmo texto, assinado pelo presidente da Assembleia Municipal, João Casteleiro, salienta o “modelo organizacional e inovador” e o “desenvolvimento a nível da assistência, ensino e investigação na área da saúde”, lembrando o papel dos vários intervenientes na criação e engrandecimento da FCS-UBI que resultaram numa instituição de ensino da saúde plenamente afirmada.

A criação da FCS-UBI remon-

ta a uma decisão governamental de 1998, tendo recebido em 2001 os primeiros alunos do curso de Medicina. O seu projeto de ensino assenta num modelo inovador de formação, pautado por padrões científicos, pedagógicos e assistenciais de elevada qualidade. Engloba as áreas da Medicina, Biomedicina, Ciências Farmacêuticas, Optometria e Ciências da Visão e está articulada com as unidades de prestação de cuidados de saúde da região. ■

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

O impacto do futebol

‡ A Universidade da Madeira (UMA) acolhe, no dia 26 de janeiro, um encontro que reúne vários profissionais das áreas de Educação Física, Atividade Física, Desporto e Saúde para discutir o impacto que o futebol pode ter nas diferentes fases do desenvolvimento ao longo da vida das pessoas.

O evento terá como tema “O Futebol e o Desenvolvimento Humano: da Formação ao Walking Football”, numa organização da

UMA e da Associação de Futebol da Madeira. O encontro debaterá diversas dimensões, como as física, cognitiva, social e emocional. Pretende ser um espaço de reflexão e diálogo sobre o papel multifacetado do Futebol na formação integral das pessoas.

O evento tem como objetivos apresentar a estratégia da Madeira sobre o desenvolvimento de investigação no Walking Football; Debater planos de formação no

futebol e modelos organizacionais; Ajudar os clubes a organizar e a implementar planos de formação nas suas estruturas; e Proporcionar momentos de discussão entre treinadores, dirigentes e demais agentes desportivos.

A ação é validada pelo Instituto Português do Desporto e Juventude - IPDJ, e a cada treinador(a) participante, serão atribuídas 1,2 unidades de crédito relativas a formação geral. ■

CONCURSO PONTES DE ESPARGUETE NA UBI

Aluno de Aeronáutica vence

‡ Ricardo Fonte, aluno do 1.º Ciclo em Engenharia Aeronáutica, saiu vencedor da edição deste ano do Concurso “Humberto Santos” de Pontes de Esparguete (CPE). A estrutura que desenvolveu suportou uma carga de 25,64 kg, alcançado assim o primeiro lugar da categoria “Resistência”, daquela que é uma atividade já histórica do Departamento de Engenharia Eletromecânica da Universidade da Beira Interior (DEM-UBI).

O 2.º prémio (21,27 kg) foi para a dupla Maria Inês Mestre e Guilherme Alves (1.º Ciclo em Engenharia Eletromecânica) e o 3.º lugar (11,70 kg) para a equipa constituída por Rafael Tomé e Gonçalo Rosa (1.º Ciclo de Engenharia Eletromecânica).

“Apesar do primeiro lugar ter sido conquistado com um valor afastado do recorde da competição,



é importante salientar o empenho dos alunos no desenvolvimento do projeto da estrutura da ponte”, refere o docente do DEM-UBI, Pedro Dinis Gaspar.

O responsável pela organização do CPE destaca ainda a participação de uma ponte construída por uma

aluna de Academia Júnior STEAM da UBI, iniciativa promovida pela Universidade que envolve estudantes do Ensino Secundário da região. A referida construção competiu em ambas as categorias do Concurso.

Na vertente “Estética”, Bruno Nunes e Afonso Cardante (1.º Ciclo de Engenharia Eletromecânica) ficaram na primeira posição, seguidos de Pedro Serra (1.º Ciclo Engenharia Eletromecânica) e David Ponciano (1.º Ciclo de Engenharia Aeronáutica), respetivamente, segundo e terceiro classificados.

A análise das características estéticas e arquitetónicas das pontes a concurso nesta categoria foi realizada por um júri constituído por Rogério Galante e Hugo Pinto, do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura, e Cláudia Santos, do Departamento de Artes. ■



COM APOIO DO PRR

Universidade da Beira Interior com novas salas

‡ Os novos computadores destinados ao reforço da capacidade das salas de computação nas faculdades de Engenharia e Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (UBI) já se encontram instalados, em cinco espaços dedicados à prática letiva.

Este investimento junta-se a um conjunto alargado de aquisições que têm vindo a ser realizadas ao longo dos últimos meses e que estão em pleno funcionamento nos vários espaços da academia. Entre eles estão os novos ecrãs interativos, que têm possibilitado a intro-

dução de práticas pedagógicas inovadoras, assim como para o reforço da rede sem fios no campus universitário.

Com estes novos equipamentos, a UBI garante condições para a implementação de novos cursos nas áreas STEAM, como os recém-criados cursos de licenciatura em Engenharia Mecânica Computacional e de Inteligência Artificial e Ciência de Dados, assim como para a consolidação dos restantes cursos. No próximo ano letivo, está previsto o arranque da nova licenciatura em Computação Criativa e Realidade Virtual. ■

INDÚSTRIA AGROALIMENTAR E DOS PLÁSTICOS

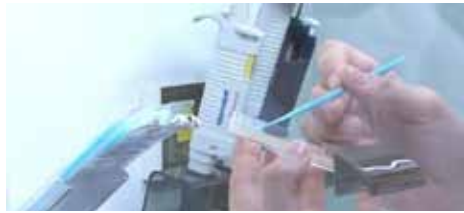
UBI em projeto inovador de robótica

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) é um dos membros do projeto ‘Robótica, Automação e Digitalização como Motores de Competitividade e Crescimento das PME’ (ROBOTA-SUDOE), aprovado na primeira convocatória SUDOE 2021-2027, com um financiamento de cerca de dois milhões de euros. O trabalho abrange a modernização tecnológica da indústria agroalimentar e dos plásticos, contribuindo para a transferência de conhecimento e inovação para os territórios menos desenvolvidos e para os setores tradicionais e artesanais, em que a automação é mais dificilmente aplicada.

Na UBI, o projeto é liderado por Pedro Dinis Gaspar, docente do Departamento de Engenharia Eletromecânica, que considera ser “muito relevante o financiamento obtido para a criação de uma rede entre entidades do

Sistema Científico e Tecnológico (SCT), focada na partilha de conhecimento e na transferência de tecnologia para as PME”. O projeto visa criar novas técnicas de controlo de robôs colaborativos, aplicar abordagens inovadoras e diferenciadoras de manipulação de objetos através das garras flexíveis e novas soluções tecnológicas para apoiar os trabalhadores em tarefas repetitivas e exaustivas.

O consórcio é constituído pelo CENTIMFE (líder), UBI, CerFundão, Universidade de Santiago de Compostela (Espanha), Asociación de Investigación de la Industria del Juguete, Conexas y Afines (Espanha), Industria Auxiliar Juema SL (Espanha), Fundación Centro Tecnológico da Carne (Espanha), SIGMA Clermont da Universidade Clermont Auvergne (França) e CIMES Auvergne-Rhône-Alpes (França). ■



U. ÉVORA

Laboratório da água acreditado

‡ O Instituto Português da Acreditação (IPAC) acaba de acreditar o Laboratório da Água da Universidade de Évora (LAUE), disse ao Ensino Magazine aquela instituição universitária.

De acordo com a academia de Évora, a “Acreditação constitui um processo de elevada complexidade que exige uma rígida implementação de políticas e procedimentos do Sistema de Gestão, tendo como principais objetivos: competência; independência; imparcialidade; confidencialidade; ética profissional”.

Explica a Universidade que o Laboratório “tem como objetivo a pesquisa e desenvolvimento de novas técnicas de análise de parâmetros físico-químicos e biológicos da água e dos ecossistemas associados. Simultaneamente, tem trabalhado na permuta de conhecimento com empresas e instituições similares, nacionais e estrangeiras, dinamizando a transferência de conhecimento. Apoiar igualmente a população local na avaliação da qualidade da água para diferentes usos”.

A nota enviada à nossa redação revela que o “LAUE está vocacionado para a realização de colheitas de amostras e ensaios laboratoriais de acordo com os requisitos gerais de competência para laboratórios de ensaio e calibração e das entidades regulamentadoras”. ■

UÉ Conselho Geral lança revista



‡ O Conselho Geral da Universidade de Évora acaba de lançar o segundo número da sua revista CG. A publicação digital retrata as atividades desenvolvidas por aquele órgão de governo da academia e apresenta um conjunto de artigos de opinião.

Este segundo número, tem como mancha o I Encontro Nacional de Presidentes, vice-presidentes e membros dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas, realizado na Universidade de Évora, numa organização do seu Conselho Geral e com o Alto Patrocínio do Presidente da República. Um encontro que viria a contar com as intervenções do próprio Marcelo Rebelo de Sousa; da Ministra do Ensino Superior, Elvira Fortunato; do secretário de Estado da tutela, Pedro Teixeira; do Diretor-Geral do Ensino Superior, Joaquim Mourato; do presidente da A3ES, João Guerreiro; do ex-ministro Eduardo Marçal Grilo e Maria da Graça Carvalho; da reitora da Universidade de Évora, Hermínia Vilar; e do presidente do Conselho Geral, João Carrega.

A revista tem o design de Tiago Marques, docente da Escola de Artes, e a maquetagem de Carine Pires. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

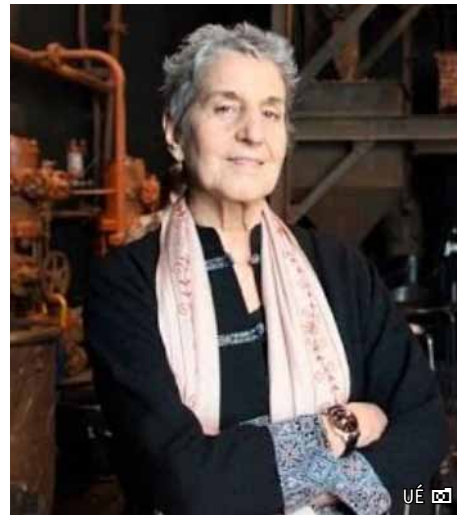
Maria Irene Ramalho vence Prémio Vergílio Ferreira

‡ Maria Irene Ramalho, professora catedrática jubilada da Secção de Estudos Anglo-Americanos do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, é a vencedora da edição deste ano do Prémio Vergílio Ferreira, atribuído pela Universidade de Évora (UÉ).

O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela UÉ que destaca o percurso daquela escritora, investigadora e coordenadora científica dos programas de doutoramento em Estudos Americanos e em Estudos. Maria Irene Ramalho sucede ao escritor Ondjaki.

O júri destaca “o contributo de Maria Irene Ramalho para o incremento do diálogo entre a literatura portuguesa e as literaturas Anglo-Saxónicas e em geral pela internacionalização da literatura portuguesa”.

Na nota enviada à nossa redação, é referido que “desde 1999, Maria Irene Ramalho é International Affiliate do Departamento de Literatura Comparada da Universidade de Wisconsin-Madison, onde leciona regularmente



Maria Irene Ramalho é a vencedora desta edição

te como professora visitante. Tem publicado extensamente, em Português e em Inglês, sobre temas de literatura e cultura de expressão inglesa (com especial incidência na poesia dos Estados Unidos), estudos americanos,

literatura comparada, teoria poética, estudos culturais e estudos feministas. Entre as suas atuais áreas de maior interesse, destacam-se os estudos sobre o Modernismo e a Modernidade, estudos comparados sobre poesia, poética e filosofia, teorias dos estudos americanos e teorias do feminismo. Faz parte do conselho editorial de várias revistas de literatura e cultura”

Tal como nas edições anteriores, a cerimónia de entrega do galardão está agendada para 1 de março, data em que se assinala o aniversário da morte do escritor Vergílio Ferreira (1916-1996), patrono do prémio e autor de “Aparição”.

O júri foi presidido pelo professor da Universidade de Évora António Sáez Delgado, e integrou os docentes universitários Joana Matos Frias (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa); António Apolinário Lourenço (Faculdade de Coimbra); Elisa Nunes Esteves (Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora) e Ricardo Viel (Crítico Literário). ■

ENERGIA NO COLÉGIO VERNEY

UÉ quer reduzir consumo em 31,2%

‡ A Universidade de Évora quer reduzir o consumo de energia em 31,2% no Colégio Luís António Verney, onde estão instaladas as escolas de Ciências e Tecnologia, e de Saúde e Desenvolvimento Humano. A aposta nas energias renováveis é um dos objetivos do plano que está a ser implementado e que resultou da candidatura da Universidade de Évora ao programa de “Eficiência Energética em Edifícios da Administração Pública Central”, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência.

Segundo apurou o Ensino Magazine junto da academia, “o Colégio Luís António Verney integra uma das 27 Instalações registadas no Barómetro do Plano de Eficiência Energética ECO AP 2030 que tem como objetivo estratégico a promoção da eficiência de recursos, para que esta possa atingir em 2024 um nível de eficiência de recursos superior face aos atuais valores”.

O Plano prevê, segundo nota da própria instituição, “a implementação de medidas como a substituição do sistema de iluminação, a aplicação de isolamento na envolvente exterior (cobertura inclinada e horizontal), substituição dos envidraçados e do sistema de climatização, a instalação de um Sistema de Gestão de Energia (GTC) e de um Sistema Solar Fotovoltaico”.

A Universidade acrescenta que “as intervenções nas coberturas e caixilhos permitirão reduzir o consumo de energia pelos utilizados nos espaços interiores contribuindo para a valorização de toda a envolvente. Atendendo à necessidade de pintura das fachadas exteriores dos edifícios que compõem o Colégio Luís António Verney, é também intenção da Universidade de Évora proceder à pintura premiando a renovação do complexo, contri-



A Universidade de Évora aposta nas energias renováveis

buindo desta forma conforme previsto no enquadramento do Aviso, na iniciativa Europeia “Vaga de Renovação”, especialmente dedicada à renovação de edifícios”.

O Plano contribui “para a redução do consumo de recursos energéticos, hídricos e de materiais, para o aumento da incorporação de fontes de energia renováveis em regime de autoconsumo e para a redução das emissões de gases de efeito de estufa (GEE), tendo como principais objetivos a Certificação Energética dos Edifícios da UÉ e a implementação de medidas e soluções que visem aumentar a eficiência energética nas instalações, resultando numa redução do consumo de energia e na diminuição de emissões de gases com efeito de estufa”, considera a mesma informação.

A academia explica que esta “intervenção prossegue o princípio de reabilitar como regra, apostando na recuperação do edificado

existente prolongando a sua via útil, o que se traduz num impacto ambiental inferior à aposta em nova construção”.

Recorde-se que “o Colégio Luís António Verney localiza-se no Centro Histórico de Évora, está inscrito na lista do património mundial da UNESCO desde 1995 e, como tal, está classificado como Monumento Nacional. As intervenções a realizar produzirão efeitos na economia local como nacional, contribuindo para o aumento do emprego e da riqueza. Além do fator económico que contribui para a recuperação económica, a intervenção estará também alinhada com a prioridade da transição climática, promovendo a renovação do edifício na sua componente construída e dos equipamentos nele instalados”, diz a instituição.

De referir que para além deste imóvel, a Universidade implementou o Plano no Edifício António dos Santos Júnior. ■

INVESTIGAÇÃO

Évora cria Cátedra do Solo

‡ A Universidade de Évora acaba de criar a Cátedra do Solo, numa parceria com a empresa BOVICER, disse ao Ensino Magazine aquela academia.

O acordo assinado no passado dia 8 de janeiro, na sala dos docentes da UÉ, permitirá ainda apoiar a formação na área da agricultura de conservação e a articulação com o Laboratório Vivo para a regeneração do Sistema Agro-Silvo Pastoril do Montado, unidade de investigação igualmente apresentada no decorrer da sessão.

Citada em nota enviada à nossa redação, Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora da Universidade, realça o facto de se terem assinado dois documentos importantes para a academia. “Por um lado, a criação da Cátedra do Solo, que como o próprio nome indica tem o solo como objeto principal de investigação. Por outro lado, o protocolo, que unindo mais de três dezenas de entidades, permitiu a constituição do Laboratório Vivo para a regeneração do sistema agro-silvo pastoril Montado. Em comum estes documentos têm, por um lado, no seu centro as preocupações pela regeneração do solo, pelas alterações climática, pela necessidade de olhar para o nosso território que tem de olhar para os seus recursos naturais e geri-los de forma sustentável, de forma a encontrar respostas para os desafios que nos são colocados diariamente. Realça-se ainda a colaboração, cada vez mais importante, entre a universidade e instituições de diferentes perfis. O futuro implica, cada vez mais, que as Instituições de Ensino Superior se abram à co-



O acordo foi rubricado pela reitora da UÉ

munidade, mas também que as empresas e outras instituições reconheçam a necessidade de colaborar com as IES”.

O acordo garante o financiamento da Cátedra para os próximos cinco anos. Citada na mesma nota, Teresa Pinto Correia, investigadora do MED, refere tratar-se do “reconhecimento, por parte da Herdade da Parreira, entidade com quem colaboramos há muitos anos, da importância da incorporação do conhecimento na gestão prática da agricultura de precisão, procurando através deste financiamento, que a investigação tivesse impacto de uma forma mais generalizada”.

Já Nuno Marques, gestor da BOVICER, lembra “sem o solo não conseguiremos mitigar as alterações climáticas, o que significa que sem investir no solo não alcançaremos a sustentabilidade ambiental e social que tanto almejamos. O solo deve ser o nosso Norte”. Também Mário Carvalho, investigador do MED, refletiu acerca da relevância do solo “enquanto um dos pilares do funcionamento do ecossistema produtivo, com sustentabilidade

económica e ambiental”.

A UÉ explica ainda que “o Living Lab procura contribuir com a produção de conhecimento para a manutenção do montado, através de uma colaboração com 21 produtores, que entre empresas e empresários em nome individual, disponibilizam, durante 10 anos, um total de cerca de 30 parcelas, em várias zonas do Alentejo, onde serão testadas novas soluções que permitam preservar este ecossistema, criando conhecimento aplicável na gestão da prática”.

Entre outras entidades, o laboratório vivo é constituído pela UÉ, através do MED, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), Universidade Nova de Lisboa e Centro de Biotecnologia Agrícola e Agroalimentar do Alentejo (CEBAL).

Cees Veerman, presidente da Missão Solo do Horizonte Europa, em mensagem enviada aos presentes, realçou a necessidade urgente de tornar os solos mais saudáveis. Finalmente Pia Sanchez, presidente da FEDEHESA (La Federación Española de la Dehesa) sublinhou a importância de trabalhar em rede. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Académica toma posse

‡ Ana Beatriz Calado é a nova presidente da Associação Académica da Universidade de Évora, substituindo no cargo Henrique Gil, que nos últimos três mandatos liderou aquela associação. A tomada de posse decorreu no dia 13 de janeiro, no auditório do Colégio do Espírito Santo, na Universidade de Évora. Aquele momento foi precedido de uma outra cerimónia, que decorreu na sede da Associação, de homenagem aos seus antigos dirigentes, como o eurodeputado Carlos Zorrinho, fundador da Associação.

A cerimónia da tomada de posse constituiu um momento emotivo, com Henrique Gil a realizar uma intervenção forte, em que falou da associação e de questões que afetam os estudantes como a saúde



Ana Beatriz Calado (ao centro) sucede a Henrique Gil (à direita). Na foto com a reitora, o presidente do Conselho Geral, a administradora e o presidente da Assembleia da AAUE.

mental. Ana Beatriz Calado prometeu dar continuidade à defesa dos direitos estudantis, ampliar a sua voz na academia e implementar iniciativas que visam aprimorar o ambiente académico.

Hermínia Vilar, reitora da Universidade, realçou o papel da Associação Académica e dos estudantes na Universidade, garantindo diálogo e apoio, nos diferentes domínios. ■



PARA CIDADÃOS SENIORES

UÉ entra na Rede Europeia de Solidariedade

‡ A Universidade de Évora viu aprovada a candidatura do Projeto Age Against The Machine - Rede Europeia de Solidariedade para os Direitos dos Cidadãos Maiores que visa abordar o envelhecimento e as questões de justiça social e económica dos cidadãos mais velhos na Europa, utilizando uma combinação de várias metodologias participativas de teatro aplicado.

Além da Universidade de Évora, constituem o Consórcio a Foundation “Novi Sad 2021 - European Capital of Culture”, da cidade de Novi Sad, na Sérvia; BRAMA Teatr, de Goleniow, na Polónia; Compagnia Il Melarancio, Cuneo, na Itália; Drone Daj Troup, NoviSad, na Sérvia; Red Cross Serbia, de Belgrado, na Sérvia e Nordisk Teaterlaboratorium/Odin Teatret, de Holstebro, na Dinamarca.

Ao Ensino Magazine a Universidade de Évora explica que “o objetivo geral do projeto é aumentar a consciencialização, o conhecimento e o interesse dos cidadãos europeus e dos decisores políticos relativamente ao envelhecimento e à posição da população idosa, uma ação que assume especial relevância ao ser desenvolvido numa população particularmente envelhecida como a que se insere na região do Alentejo”.

Segundo a academia, estão previstas, ao longo dos dois anos do projeto, diversas atividades específicas a realizar no concelho de Évora. As iniciativas terão início em fevereiro, e englobam “encontros de partilha de práticas expressivas envolvendo dois grupos intergeracionais; a realização de um laboratório de experimentação e criação performativa; a apresentação e partilha pública de espetáculo/performance; a realização do festival AgeAgainstTheMachine (em Évora durante 2025); a participação em conferências, encontros nacionais de sensibilização políticas públicas, e na Conferência AgeAgainstTheMachine, na Sérvia”.

Citada na nota enviada à nossa redação, Isabel Bezelga, docente do Departamento de Artes Cénicas da Escola de Artes da Universidade de Évora e membro integrante do Projeto Age Against The Machine, refere que “este tipo de projetos,

como o que agora se inicia, visa contribuir através das linguagens e metodologias artísticas, apontando caminhos outros, como respostas aos desafios sociais complexos que o mundo contemporâneo impõe e que, cada vez mais, exigem o esforço e a criatividade de equipas motivadas que aceitem o repto de pensar juntas”.

A docente acrescenta que “e Universidade de Évora é parte deste território e é também para este território e com as pessoas que o habitam que se vai construindo e aprofundando conhecimento. Ao valorizarem-se e tornarem-se visíveis os saberes, repertórios e experiências, como fabulosos repertórios culturais, que importam ser partilhados em processos vivos de interação geracional criativa, abre-se a possibilidade de serem experimentados, transformados e vividos, hoje e no futuro. Com o desenvolvimento deste projeto pretende-se oportunizar a partilha de saberes e saberes fazeres entre gerações. Aproximar as pessoas mais velhas de pessoas mais jovens (estudantes de artes), através da experiência de criar e pensar juntos. No âmbito da investigação nos vários domínios que se tem vindo a realizar no CHAIA, a relação de permanente contacto com a cidade de Évora impõe-se. Ela é sujeito e objeto de investigação em numerosos projetos e pesquisas que atravessam as dimensões do património, da arquitetura, da paisagem, da criação artística e cultural. Évora, tal como NoviSad (Sérvia), integram-se no conjunto de cidades europeias da cultura, que têm a oportunidade única de pensar e ensaiar a centralidade da cultura e da criação artística no desenvolvimento mais sustentável, inclusivo e participativo das suas cidades”.

De referir que além de Isabel Bezelga, integram a equipa do projeto pela Universidade de Évora, Paulo Simões Rodrigues, docente do Departamento de História, Teresa Furtado, docente do Departamento de Artes Visuais e Design, e Ana Moya, investigadora principal do Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA). ■



CIDADE DE CASTELO BRANCO

IPCB com Ciência na Escola

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) participou de forma ativa na semana da Ciência, promovida pelo projeto Clubes Ciência Viva na Escola (CCVnE) “Há Ciência na Cidade” da Escola Cidade de Castelo Branco, coordenado pela professora Florinda Baptista. O IPCB, através da sua docente Fernanda Delgado concretizou a conferência “Plantas medicinais e óleos essenciais: realidades e mitos”.

A iniciativa teve como público alvo os alunos dos clubes de Ciências, Europeu e Multimédia. A investigadora explicou o que são plantas medicinais e óleos essenciais, e para que servem. “Muitas destas plantas eram utilizadas pelos nossos avós e têm alguns princípios ativos interessantes. Contudo, é importante sabermos qual a dose necessária e as interações que podem existir com medicamentos”, afirmou.

Fernanda Delgado deu ainda o exemplo de plantas, como o hipericão, que embora tendo o mesmo nome vulgar têm um nome científico diferente, dependendo das regiões. Por exemplo, o hipericão, espontâneo em Castelo Branco, tem propriedades diferentes do que é produzido no Gerês.

A conferência teve também uma vertente prática que incluiu um jogo em que ganhou quem identificou o maior número de óleos essenciais.

De referir que muitas destas plantas e óleos são utilizados nas indústrias farmacêuticas e de cosmética. “Ainda hoje há muitos medicamentos que têm como base as plantas.”, concluiu Fer-

nanda Delgado.

Para além desta conferência, a semana da Ciência incluiu uma outra conferência sobre o tema “Amato Lusitano: sua vida e mensagem aos jovens do séc XXI”. A iniciativa teve como oradora a investigadora e antiga docente da escola Superior de Educação do Politécnico de Castelo Branco, Adelaide Salvado.

Adelaide Salvado é uma das grandes especialistas em “Amato Lusitano”, o médico albacastrense, de seu nome João Rodrigues, que nasceu em 1511 em Castelo Branco, e que, à sua época, foi um dos grandes clínicos a nível internacional, utilizando plantas nas suas terapêuticas.

Amato Lusitano foi um dos primeiros médicos a comentar a obra de Dioscórides (autor greco-romano, considerado o fundador da farmacognosia) no século XVI. Escreveu os tratados Index Dioscoridis, em 1536, In Dioscorides de Medica materia Librum quinque enarrationis, em 1556, e Curatium Centuria Septem, em 1556.

Durante uma semana esteve também patente na escola a exposição “Farmácia Viva”, onde puderam ser observados materiais e utensílios utilizados antigamente nas farmácias, tais como, dispositivos para produzir comprimidos e supositórios, emprestados pela Farmácia Nuno Álvares. A mostra incluiu ainda material de laboratório antigo, cedido pela Escola Secundária Nuno Álvares, e um herbário, com exemplos de algumas plantas de interesse medicinal e o respetivo cartaz informativo. ■



INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Conselho Geral aprova plano

✚ O Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) aprovou, por unanimidade, o Plano de Atividades da instituição para 2024. O documento foi discutido no passado dia 3, em reunião do órgão, após ter sido apresentado pelo seu presidente, António Fernandes.

“Com as medidas previstas neste documento, pretende-se consolidar a evolução do IPCB, definindo objetivos concretos relativos a dimensões do ensino e formação, da investigação, desenvolvimento e inovação, da comunidade, da governança responsável e da melhoria das instalações”, explica, no documento, aquele responsável.

António Fernandes revela que

“as ações planeadas visam que o Politécnico de Castelo Branco evolua para uma instituição de ciência e ensino superior cada vez mais moderna, mais especializada, mais sustentável e mais importante no desenvolvimento económico, social e cultural da região, bem como na valorização das pessoas”.

No documento é referido que “a estratégia e objetivos propostos para o ano 2024 encontram-se alinhados com o Plano Estratégico do quadriénio 2023-2026, conforme referido no enquadramento deste documento. São considerados cinco eixos estratégicos. O primeiro eixo é o Ensino e Formação, em alinhamento com a necessidade de especialização e diversificação da oferta formativa. Segue-se o eixo

da Investigação, Desenvolvimento e Inovação, com ênfase na consolidação e valorização da investigação já realizada na instituição. O terceiro eixo é dedicado à Comunidade, reforçando o papel do IPCB na região e a cooperação interinstitucional. O eixo da Governança Responsável refere-se à necessidade de manter a sustentabilidade organizacional, não só em termos éticos, como de desenvolvimento e valorização das pessoas, transparência, simplificação, participação e inclusão. O quinto eixo incide sobre as instalações e a necessidade da sua melhoria e requalificação, com a aposta clara sobre a necessidade de um ambiente saudável, acolhedor, requalificado e sustentável”. ■

CLUBE UNESCO

IPCB faz oficina

✚ A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco acolheu a oficina “Vamos conversar sobre a morte e o morrer. Como acompanhar as nossas crianças”. A iniciativa teve como objetivo de sensibilizar os estudantes do 1.º ano da licenciatura em Educação Básica, futuros profissionais de educação, para a temática da morte, assim como apresentar estratégias que facilitem “o falar” deste assunto com crianças.

A iniciativa foi dinamizada por Ângela Simões, docente da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do IPCB, no seguimento do convite apresentado pelo Clube Unesco Ciência Tradição e Cultura do IPCB, em parceria com o Conselho Pedagógico da ESECB.

Ao Ensino Magazine, os organizadores consideram que “foi muito positivo e enriquecedor para



os estudantes a participação nesta iniciativa. Para alguns a fuga ao tema é a solução encontrada, ao referir ‘Não gosto de falar, gosto de evitar e fingir que não aconteceu’, enquanto outros revelam uma perspetiva de aceitação: ‘Poderia resumir esta palestra numa

palavra, Alívio! Foi bom falar sobre a morte!’.

De uma forma global, o feedback passado pelos estudantes aponta sobretudo para a reconstrução de ideias associadas à morte, tal como “A morte não é normal é natural”. ■

INOVAÇÃO

Politécnico Portalegre acolheu #SIM Circuit

‡ O Politécnico de Portalegre acolheu, no dia 10 de janeiro, na BioBIP - Bioenergy and Business Incubator of Portalegre, o segundo evento #SIM Circuit, organizado pela Startup Portugal. O evento teve como objetivo dar a conhecer as incubadoras do Politécnico e o trabalho que tem sido desenvolvido em prol das novas ideias de negócio, bem como, clarificar alguns aspetos para melhoramento das candidaturas a vouchers para startups, nomeadamente a elegibilidade das operações, os critérios de seleção das candidaturas, a taxa de financiamento, o modelo de avaliação e de pagamentos.

Na sessão foram apresentados dois projetos já aprovados aos vouchers startups: Filipa Batista da Portus Pharma, empresa



incubada na BioBIP, apresentou um projeto que pretende reduzir o tempo de recuperação em caso de amputações e outras

feridas, promovendo ainda a redução do lixo hospitalar, e Nuno Duro, da Bluecover, apresentou o projeto Vision Surveyor. ■

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Jogo da Constituição tem ciência do IPCB

‡ A Escola Superior de Educação de Castelo Branco fez a consultoria científica ao jogo pedagógico “Constituição”, criado no âmbito do Projeto Civitas, financiado pelo Active Citizens Fund através da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação Bissaya Barreto. A criação do jogo teve o acompanhamento da Assembleia da República.

De acordo com o Politécnico, “o jogo transmite de forma divertida a importância deste referencial comum a todos nós e onde se inscrevem direitos e liberdades fundamentais”. O jogo foi apresentado pelo Presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, e pelo Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, António Feijó. O jogo contou ainda com a participação de representantes da Beirra Serra – Associação de Desenvolvimento e de professores e alunos dos agrupamentos de escolas da Cova da Beira envolvidos no projeto CIVITAS.



Destinado a crianças a partir dos 8 anos, o “Constituição” tem como principais objetivos reforçar a literacia democrática, educar para a participação cívica e celebrar os valores da Constituição da República Portuguesa. Pensado pela Associação Beira Serra e pela Triciclo Editora, com a ajuda de mais de 150 crianças, a diversão com esta viagem por casas de avanço e recuo está garantida. Ao longo

do jogo, as casas especiais têm também muito para ensinar a todos os participantes: o direito à educação, à cultura e à saúde, a liberdade de imprensa, a defesa do ambiente, as eleições livres, a organização do poder político, o direito de reunião e de manifestação... No fim, depois de responder a perguntas, fazer mímicas e coligações, quem conquistar mais cravos sai vencedor. ■



IPCB

Veterinária acreditada com período máximo

‡ A licenciatura em Enfermagem Veterinária da Escola Superior Agrária do IPCB foi acreditada pelo período máximo concedido às instituições do ensino superior de 6 anos, disse ao Ensino Magazine o Politécnico de Castelo Branco.

A acreditação foi feita após a avaliação externa realizada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Na nota enviada à nossa redação, o presidente do Politécnico de Castelo Branco, a direção da escola e a coordenação do curso explicam que a acreditação vem reconhecer todo o trabalho desenvolvido, bem como garan-

tir um voto de confiança para o futuro deste ciclo de estudos.

Na mesma informação, o Politécnico ser seu objetivo manter o rumo inicialmente traçado, adaptando a licenciatura “às necessidades atuais, com um novo plano curricular já em vigor durante o presente ano letivo, e também consolidar o curso com o reforço da formação pós-graduada, com a lecionação na ESACB do mestrado em Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia (curso em consórcio também acreditado por 6 anos), e nas parcerias internacionais, permitindo a mobilidade dos estudantes e docentes”. ■



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DO IPCB

Órgãos sociais tomam posse

‡ Alexandre Pinto Lobo foi reconduzido na presidência da Associação Académica de Castelo Branco, cujos órgãos sociais tomaram posse no dia 5 de janeiro.

As eleições realizaram-se no início de dezembro e apresentou-se a votos uma única lista para a direção, que obteve o aval de 665 dos 691 votantes.

Alexandre Pinto Lobo, da Escola Superior de Artes Aplicadas (Esart), contará no novo

mandato com os vice-presidentes Bernardo Dias (Esart), João Fernandes (Escola Superior de Tecnologia), Telma Moitas (Escola Superior de Gestão) e Tomás Rolo (Esald- Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias).

João Cardoso, da Esald, preside à mesa da assembleia geral, Ernesto Pinto Lobo (Esart) ao conselho fiscal e Alexandre Varão Pereira (Esart) ao departamento de comunicação e imagem. ■

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Avaliação máxima da A3ES

✚ O Instituto Politécnico de Leiria recebeu a recomendação de acreditação pelo período de seis anos, o máximo legalmente possível, no âmbito do Processo de Avaliação Institucional (AINST 2022), realizado pela Comissão de Avaliação Externa (CAE) selecionada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Segundo o relatório da CAE, o Politécnico de Leiria demonstrou bons resultados na generalidade dos aspetos avaliados, com pontos fortes relevantes nas áreas ligadas à oferta formativa, processos e metodologias de ensino, garantia de qualidade, investigação e mobilidade.

Este processo tem por objeto avaliar a qualidade do desempenho das instituições de ensino superior e das respetivas unidades orgânicas, analisando a estratégia futura para garantir a gestão de qualidade das atividades, assim como o grau de cumprimento da missão institucional.

“Esta certificação oficial é o reconhecimento do elevado grau de qualidade do desempenho institucional do Instituto Politécnico de Leiria e valida o esforço e a dedicação de todas as partes para a melhoria contínua da instituição e do seu projeto pedagógico, científico e cultural, acompanhando, assim, a evolução do ensino superior a nível nacional e internacional”, salienta Carlos Rabadão, presidente do Politécnico de Leiria.

No âmbito do seu projeto, a instituição assume como grande objetivo a concretização da sua evolução para Universidade, com vista a aumentar a sua relevância social e oportunidades reconhecidas de formação avançada em Portugal e na Europa, e atrair mais talento e maior investimento para a região. De acordo com a CAE, este tema é, não só de um “assunto relevante” para a estratégia institucional, como um “objetivo justificado e ambicioso”. ■



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO EM POMBAL

A vitória de Sophia

✚ SOPHIA - Projeto Educativo de Combate à Fragilidade Sénior, assenta na intervenção na comunidade, com o intuito de promover um envelhecimento ativo e saudável, evitando e/ou atrasando a institucionalização e combatendo a solidão, e foi o grande vencedor do Orçamento Participativo de Pombal, com um valor de cerca de 97 mil euros, permitindo ao Instituto Politécnico de Leiria servir 1000 idosos não institucionalizados, residentes nas 17 freguesias do concelho pombalense.

O projeto foi criado no âmbito do AGEING@LAB, um laboratório promotor de um envelhecimento ativo com a máxima de manter o idoso no seu domicílio durante o maior tempo possível, que assenta em investigação, com o propósito de ser um marco inovador e diferenciador em estudos sobre o envelhecimento, e na intervenção na comunidade, através do Centro Educativo Sénior de Pombal, onde são desenvolvidas atividades estímulo validadas cientificamente. ■



ENGENHARIA SUSTENTÁVEL

Novo doutoramento em Leiria

✚ “No Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto (CDRSP) a investigação é o nosso foco. No entanto, esta investigação deve ser aplicada, de modo que o tecido empresarial possa beneficiar do que fazemos no nosso centro”, afirmou Rui Ruben, durante a cerimónia de tomada de posse como novo diretor daquela unidade de investigação, a 10 de janeiro.

Rui Ruben lançou um convite aos empresários da região: “visitem-nos e conheçam o que fazemos. Também temos muito a aprender com os empresários, para percebermos as suas necessidades. Será bom ter uma investigação aplicada, da qual todos possam beneficiar”. E anunciou um novo doutoramento em Engenharia Sustentável

“Será um doutoramento na área da engenharia mecânica, alinhado com os atuais problemas sociais. Uma formação virada para o século XXI, em que a sustentabilidade tem de estar sempre presente.”

Rui Ruben, que substituiu Artur Mateus no cargo de diretor do CDRSP, salientou a intenção de



“manter um diálogo aberto e fraterno, de modo que as sinergias tornem todos mais fortes”, sobretudo através de uma “aproximação da Marinha Grande a Leiria, Peniche e Caldas da Rainha”.

Sublinhando que o novo diretor “traz uma vasta experiência de investigação, de docência, de coordenação de cursos, mas também de participação em diversas estruturas dirigentes”, o presidente do Politécnico, Carlos Rabadão, assegurou estar “confiante que se continuará a trilhar um caminho de

excelência”, e apontou como o primeiro desafio da nova direção a submissão da estratégia do CDRSP à Fundação para a Ciência e Tecnologia, até ao final do mês de fevereiro, para respetiva avaliação.

“O nosso objetivo só pode ser manter a avaliação ‘Excelente’. É um grande desafio, mas estamos confiantes que vamos conseguir. Algo para o que conta também com os subdiretores do CDRSP, Marcelo Gaspar, da área da Engenharia Mecânica, e Juliana Dias, das Ciências Biomédicas. ■

DO IPLEIRIA PARA OS EUA

‘Seu nome era Gisberta’

✚ O documentário imersivo ‘Seu nome era Gisberta’, criado por Sérgio Roxo, antigo estudante do Instituto Politécnico de Leiria, acaba de ser selecionado para a programação do festival SXSW 2024, que decorre entre os dias 8 e 16 de março, em Austin, capital do estado norte-americano do Texas.

A obra apresenta uma experiência imersiva, em Realidade Virtual, sobre um dos casos mais mediáticos de transfobia ocorridos em Portugal: o assassinato de Gisberta Salce. Tem como missão fomentar a educação e proteção de pessoas trans, principalmente em Portugal e no Brasil, agindo como ferramenta para a educação social/cívica e para a promoção do diálogo e a reflexão.

O filme imersivo foi realizado com base em entrevistas, um extenso levantamento teórico e uma análise de 68 peças jornalísticas, no decorrer de dois anos. É um projeto de animação em 360 graus, narrado em Português do Brasil, realizado no âmbito do mestrado



em Comunicação e Media, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), tendo obtido a classificação máxima

na sua defesa, realizada em junho de 2023.

Para a concretização do filme, Sérgio Roxo contou com o apoio do ilustrador Pedro Vello, também antigo estudante do Politécnico de Leiria, e da atriz de voz trans Alexia Vitória. “A história de Gisberta Salce, uma mulher trans brasileira, assassinada por um grupo de, pelo menos, 14 jovens no Porto, em 2006, marcou-me não só por ser também uma pessoa LGBTQIA+, mas por ter sido o caso de transfobia mais violento de que há conhecimento público em Portugal”, explica Sérgio Roxo. ■

PRIMEIRO-MINISTRO INAUGUROU

IPCA já tem Residência

✚ O Primeiro-Ministro, António Costa, inaugurou a Residência de Estudantes “In Barcelos”, do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), a 11 de janeiro, tendo considerado que “o investimento nas residências universitárias é absolutamente crucial, como é crucial continuarmos a investir na expansão, na oferta e na diversificação da oferta nas instituições de ensino superior”.

Localizada a 200 metros do Campus, em Barcelos, a Residência de Estudantes “In Barcelos” contou com um financiamento de cerca de dois milhões de euros, verbas do Next Generation EU, através do Programa Nacional para o Alojamento no Ensino Superior, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). A verba destinou-se à aquisição do edifício, adaptação e ampliação para instalação e funcionamento da Residência de Estudantes, com capacidade para 62 camas.

A esta irá juntar-se uma outra Residência de Estudantes do IPCA, também financiada pelo PRR e integrada no complexo B-CRIC,



que está a ser construído no Campus, em Barcelos. No total, prevê-se que durante o próximo ano, o IPCA passe a dispor de um total de 195 camas para alojamento estudantil.

A capacidade de integração dos politécnicos nas regiões e a ligação direta ao seu

desenvolvimento foi destacada por António Costa, referindo mesmo que “o ensino superior politécnico tem um entrosamento com a estratégia de desenvolvimento regional, com os municípios, com as empresas e associações empresariais de cada uma das regiões,

que as universidades, por muito que se esforcem, nunca terão”.

Também a ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, não tem dúvidas de que a fixação de estudantes é positiva não só para as instituições de ensino, mas sobretudo para as regiões, contribuindo para o seu desenvolvimento. Por isso considera que a Residência de Estudantes, bem como a que abrirá em breve, tornarão o IPCA mais atrativo para estudantes de outras partes do país, garantindo alojamento aos estudantes a custos controlados.

A presidente do IPCA, Maria José Fernandes, agradeceu o esforço que o Governo tem vindo a fazer para a valorização do ensino superior, destacando a valorização da carreira docente e da investigação científica, o aumento do valor das bolsas dos estudantes e o novo modelo de financiamento das instituições de ensino superior, que, para o IPCA, terá um impacto muito positivo. ■

EM BARCELOS

Escola de Design inaugurada

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) tem uma nova escola, a de Desig, que foi inaugurada a 13 de dezembro, pela ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva, em dia de Sessão Solene do Dia do IPCA.

O Presidente do Conselho Geral, Pedro Fraga, salientou a profícua relação que o IPCA tem com as empresas da região, enaltecendo as conquistas do último ano, e defendeu que os Conselhos Gerais das Instituições de Ensino Superior deverão continuar a ser compostos por elementos internos e externos às Instituições de Ensino Superior.

Maria José Fernandes, lembrou o Professor João Carvalho, antigo Presidente do IPCA, que acreditava que “uma instituição de ensino superior só existe na medida em que está permanentemente ligada ao território onde está inserida”, visão que levou o IPCA ao centro da cidade de Barcelos, materializado hoje com a inauguração da Escola Superior de Design, nas instalações da antiga Escola Primária Gonçalo Pereira.

Maria José Fernandes prosseguiu, fazendo uma resenha deste último ano, durante o qual a instituição chegou aos 7200 estudantes, um



crescimento de cerca de 8% face ao ano letivo transato. Ainda nas palavras da Presidente do IPCA: “2023 foi um ano histórico para o ensino superior politécnico, com a aprovação da lei que outorga às Instituições Politécnicas a lecionação de doutoramentos e a alteração da

denominação para Universidades Politécnicas, o que se traduzirá em maior reconhecimento nacional e internacional”.

A Ministra da Presidência lembrou que há 29 anos, Portugal estava, como hoje, numa fase de crescimento, com recurso a

financiamento europeu, resultado da adesão do país à União Europeia, o que permitiu a regiões como a do Cávado e a do Ave um extraordinário desenvolvimento, para o qual a criação e posterior crescimento do IPCA foi fundamental.

Para Mariana Vieira da Silva, os Politécnicos são, aliás, instituições fulcrais para o desenvolvimento das regiões, pelo saber técnico e especializado e pela inovação que aportam ao tecido económico e empresarial. A Ministra referiu a extensa lista de projetos do IPCA, atualmente apoiados pelo PRR, que são reflexo da qualidade do ensino e da inovação que a instituição aporta para a região.

Já para o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Mário Constantino Lopes, o IPCA e o Município de Barcelos “têm caminhado juntos no desenvolvimento de um projeto que é um dos mais emblemáticos e de maior sucesso no ensino superior, em Portugal”, enquanto João Salazar, Presidente da Associação de Estudantes incentivou os estudantes a participar nas atividades que a Associação e o IPCA promovem. ■

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. N.º 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)

POLITÉCNICO

Portalegre premeia a excelência

‡ O Politécnico de Portalegre realiza, no dia 1 de março pelas 16h00, no Auditório Francisco Tomatas, no Campus Politécnico, uma nova iniciativa que pretende distinguir os melhores alunos e diplomados pela instituição. “Politécnico de excelência”, como é designado, resulta de uma iniciativa do presidente do Politécnico de Portalegre, e visa distinguir o mérito e excelência dos diplomados e candidatos admitidos à frequência dos ciclos de estudos (CTeSP, licenciaturas e mestrados) em funcionamento.

A atribuição destes galardões tem contado, ao longo dos anos, com o envolvimento de vários parceiros que têm acompanhado o crescimento do Politécnico, entre eles a Caixa Geral de Depósitos, Câmara Municipal de Portalegre, Câmara Municipal de Elvas, Agrocinco, Delta Cafés, Óptica Reis, família do Dr. Francisco Tomatas, Grupo A. Matos Car, jornal Ensino Magazine e Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Investigação Operacional (APDIO).



O Politécnico de Excelência consubstancia-se na atribuição de prémios anuais, patrocinados por empresas, entidades ou personalidades relevantes e de elevado prestígio, aos melhores diplomados e alunos dos diferentes ciclos de estudos das várias Escolas que integram o Politécnico de Portalegre, e ainda ao melhor docente, melhor investigador, melhores ideias de negócio no âmbito do concurso Poliemprende, prémio carreira/alumni e melhor trabalhador/colaborador.

Recorde-se que anualmente estas distinções eram efetuadas no Dia do Politécnico, em novembro. ■

RENATO MARQUES

Alumni de Portalegre vence Emmy Award

‡ Renato Marques, alumni do curso de Design de Comunicação, integra a equipa que venceu a 75ª edição dos Emmy Awards, na categoria “Outstanding Emerging Media Program” com “For All Mankind Season 3 Experience”, produzido pelo estúdio Elastic e que teve como Director Criativo/Realizador, Paul Mitchell.

A categoria, onde entram novos formatos de programas, premiou a série da Apple Tv+ onde é explicada, de forma leve, a ciência por trás do tvshow “For All Mankind” (FAMK), como o impacto que mais ou menos gravidade tem no corpo humano, a diferença entre fusão nuclear e fissão nuclear, entre outros conceitos científicos abordados em FAMK, mas de uma forma representativa e não literal.

Para Renato Marques, “foi extremamente desafiante conseguir compreender a ciência e traduzir estes conceitos técnicos para uma forma mais fácil e familiar para as pessoas”.

O alumni do Politécnico de Portalegre esteve envolvido desde o início do projeto até à fase



de entrega final dos 4 episódios à Apple TV. No processo, como refere Renato Marques, “fiz os frames, design, 3D, que ganharam o Pitch/proposta entre todas os outros estúdios que concorreram. Depois, quando o projeto entrou, continuei a desenvolver conceitos visuais e testes de animação até ao final do projeto”.

Renato Marques foi aluno do curso de Design de Comunicação na Escola Superior de Tecnologia e Gestão entre 2004 e 2007. ■



A Escola fica instalada no Campus Politécnico

OBRA CUSTA 4,3 MILHÕES DE EUROS

IPP Portalegre avança para escola de pós-graduação

‡ O Politécnico de Portalegre vai avançar com a construção da Escola de Pós-Graduação, confirmou ao Ensino Magazine o presidente da instituição. Luís Loures refere que esta é uma “iniciativa pioneira e de enorme relevância para a região Alentejo, num investimento de 4,3 milhões de euros, integrado no Programa Impulso Adultos, financiado na totalidade pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)”.

Aquela responsável diz que a obra deverá começar em fevereiro, prevendo-se a sua conclusão a tempo de iniciar o ano letivo de

2025/2026, ou seja, em setembro de 2025”.

A escola será construída no campus da instituição, onde já estão as escolas de Tecnologia e Gestão, e de Saúde, bem como as incubadoras BioBip, e pretende desenvolver atividade nas áreas da investigação e formação avançada.

Este projeto surge no âmbito do Consórcio Meridies, projeto que o IPP lidera, em parceria com os politécnicos de Beja, Santarém, Setúbal e Universidade de Évora.

“Este é um projeto diferen-

ciador que permitirá congregar no mesmo espaço toda a formação avançada ministrada pelo Politécnico de Portalegre, mas também aquela que venha a ser desenvolvida no âmbito do Consórcio Meridies”, conclui Luís Loures.

Segundo o projeto, a nova escola vai ocupar uma área privilegiada de cerca de dois mil metros quadrados no campus do politécnico de Portalegre, disponibilizando oito salas de formação, duas salas polivalentes, um auditório e uma varanda, além de espaços comuns de apoio aos utilizadores. ■

NOVOS ACORDOS ASSINADOS

Portalegre garante mais alojamento

‡ O Instituto Politécnico de Portalegre acaba de assinar acordos com o Instituto Português do Desporto e da Juventude/Movijovem e com o Ministério que detém o antigo Internato em Portalegre e também o Agrupamento de Escolas do Bonfim, no sentido daquelas instalações poderem funcionar como alojamento para estudantes.

Para além destes acordos, o Politécnico está a lançar o concurso público para a construção da sua nova residência, que resultará da recuperação do Palacete Visconde dos Cidrais. Um espaço que terá a capacidade de 79 camas e terá um impacto significativo na dinamização da zona histórica da cidade.

No que se refere à ampliação da residência existente, no Bairro dos Assentos, está projetado um novo edifício que reunirá as condições para que sejam instaladas



mais 82 camas, estando ainda prevista a beneficiação de toda a atual infraestrutura.

Recorde-se que também com as autarquias de Elvas e de Portalegre estão em curso parcerias que vão permitir aumentar o número de camas disponíveis para os alunos do Politécnico. Em nota enviada à nossa redação, a instituição

refere que “tem vindo a efetivar e estabelecer uma série de parcerias que contribuam para a resolução dos problemas relacionados com a habitação dos estudantes deslocados. O número crescente da procura destes estudantes leva a instituição a ter olhos postos nas condições de vida e bem-estar dos mesmos”. ■

PEDRO DOMINGUINHOS SUBLINHA

Academia do IPS ajuda a medir PRR

‡ Pedro Dominginhos, presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), sublinhou no Politécnico de Setúbal (IPS) o papel das Instituições de Ensino Superior na implementação deste grande pacote de fundos europeus, nomeadamente no que respeita à “medição dos seus impactos, em matéria de sustentabilidade e noutras”.

O antigo presidente do IPS foi o protagonista da última sessão da I Conferência Internacional sobre Resiliência e Regiões Sustentáveis, um encontro de dois dias que reuniu participantes de mais de 10 países, entre académicos, profissionais e outros intervenientes neste campo do saber, que cruza várias áreas disciplinares.

“O grande desafio neste momento, para além da concretização destes investimentos, é a medição do seu impacto, em várias componentes, entre elas os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sem dados não conseguimos ter conhecimento e por isso precisamos que a academia ‘entre’ no PRR para estudar o que está a ser concretizado no âmbito deste investimento, que é particularmente sensível”, concretizou o responsável, acrescentando também o “papel central do Ensino Superior em vários programas do PRR, sobretudo aqueles mais ligados à formação, às competências digitais e à inovação, com um objetivo particularmen-



te importante, que é a promoção de uma maior ligação às empresas”.

Pedro Dominginhos, que abordou a “Contribuição do PRR para os ODS”, foi um dos três oradores principais desta I Conferência Internacional sobre Resiliência e Regiões Sustentáveis, além de Hannes Raffaseder, presidente da St. Pölten University of Applied Sciences (Áustria) e coordenador da Aliança Universitária Europeia E³UDRES², e de Antje Disterheft, investigadora do CENSE – Center for Envi-

ronmental and Sustainability Research, da Universidade Nova de Lisboa, que refletiram sobre sustentabilidade e resiliência nas perspetivas comunitária (regiões) e individual.

A conferência foi organizada pelo IPS, sob coordenação dos docentes Teresa Costa e Nelson Carriço, em parceria com várias instituições nacionais e internacionais, nomeadamente da Aliança Universitária Europeia E³UDRES² e Internacional Business Week. ■



IPSETÚBAL ANGARIA

7500 quilos para o Banco Alimentar

‡ O Politécnico de Setúbal (IPS) recolheu um total de 7500 quilos de bens alimentares no âmbito da 42ª campanha do Banco Alimentar (BA), que decorreu entre os últimos dias 1 e 3 de dezembro em todo o território nacional, ultrapassando em mais de duas toneladas os resultados da sua participação na edição de há um ano.

Nesta ação do projeto IPSolidário, que mobilizou mais de uma centena de voluntários da comunidade académica, a instituição pôde assim contribuir para as 235 toneladas angariadas pelo BA de Setúbal, mais 30 que em igual período de 2022.

As equipas de voluntários, constituídas por trabalhadores docentes e não docentes, estudantes e diplomados, e respetivos amigos e familiares, foram distribuídas entre duas grandes superfícies comerciais, o Auchan de Setúbal e o Continente Modelo do Barreiro, cumprindo no terreno mais uma iniciativa no âmbito da política de responsabilidade social do IPS. ■

RESIDÊNCIAS DE SINES E BARREIRO

Setúbal lança primeira pedra

‡ O Politécnico de Setúbal (IPS) procedeu ao lançamento das primeiras pedras das suas futuras residências de estudantes nas cidades de Sines e do Barreiro, em duas cerimónias que contaram com a presença da ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, e do secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Nuno Teixeira.

Com capacidade para 47 e 50 camas, respetivamente, as futuras residências de estudantes do IPS em Sines e no Barreiro vão ser edificadas em terrenos cedidos pelas respetivas câmaras municipais, num investimento que surge enquadrado no Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior, coordenado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e com financiamento do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR).

Em Sines, o futuro equipamento visa a criação de condições para a instalação de uma escola superior do IPS naquele concelho como fator essencial para a fixação de estudantes oriundos de outras localizações, nacionais e internacionais, procurando igualmente dar resposta aos estudantes que atualmente frequentam, em Sines, cursos técnicos superiores pro-



fissionais (CTeSP) ministrados pelo IPS. O investimento total previsto é de cerca de 2,65 milhões de euros.

No Barreiro, a nova construção pretende responder a necessidades identificadas ao nível do alojamento para estudantes e

investigadores da ESTBarreiro/IPS, num investimento total estimado de cerca de 3,6 milhões de euros.

As obras têm arranque previsto para o próximo mês de fevereiro, com um prazo de execução de nove meses. ■



CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL

Setúbal forma técnicos

‡ O Politécnico de Setúbal (IPS) tem abertas inscrições, até 26 de janeiro de 2024, para a oitava formação, em Modelos de Negócios Inovadores baseados na Economia Circular, sob coordenação de Antonis Livieratos, da Universidade de Atenas (Grécia).

A formação piloto contempla um total oito cursos gratuitos online, ministrados em inglês, cada um deles dirigido por um parceiro do consórcio e desenhados para dar resposta aos desafios emergentes do setor da construção civil no que toca à meta da descarbonização. Podem candidatar-se todos os interessados que tenham formação superior ou se encontrem a desenvolver atividade profissional nas áreas de Arquitetura e Engenharias (Ambiental, Civil, Mecânica, Eletrotécnica e Energética), em qualquer um dos países a que pertencem os parceiros do projeto. ■



POLITÉCNICO DE COIMBRA

Estudantes-atletas premiados

✚ O Politécnico de Coimbra distinguiu o esforço e dedicação dos estudantes-atletas da instituição, a 20 de dezembro, através da entrega de prémios de mérito desportivo, no Anfiteatro Cristina Girão, na Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSC-IPC), em S. Martinho do Bispo, Coimbra.

Os 25 estudantes-atletas de todas as escolas do IPC receberam um certificado de mérito desportivo pela participação nas competições da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) de 2022/23 e que nelas foram medalhados, tendo 14 destes recebido também Bolsas de Mérito

Desportivo por cumprirem os requisitos de atribuição da Bolsa de Mérito Desportivo.

Na sessão de abertura, Jorge Conde, presidente da instituição, realçou a importância de dar condições aos estudantes que queiram desenvolver uma atividade desportiva de alto nível. “Sempre achei que as instituições de ensino superior podiam criar aos atletas condições de arrumação horária que permitissem treinar a horas convenientes. Sei que não vamos conseguir”, pois considerou que a legislação vinda da tutela em relação aos estudantes que querem prosseguir uma carreira desportiva é, neste momento, insuficiente. ■

PEDRO BINGRE DO AMARAL

Um voto de louvor

✚ Pedro Bingre do Amaral, professor da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC-IPC), foi agraciado com um louvor pelos Secretários de Estado da Justiça, dos Assuntos Fiscais, da Conservação da Natureza e Florestas, da Administração Local e Ordenamento do Território e da Agricultura.

O docente recebeu a distinção na qualidade de membro do Grupo de Trabalho para a Propriedade Rústica (GTPR), podendo ler-se no Diário da República que o louvor expressa aos membros do GTPR “o mais elevado apreço pelo trabalho desenvolvido, de reconhecida valia técnica, que, de forma tão relevante, contribui-



rá para a concretização de uma verdadeira reforma da propriedade rústica, na medida em que apresenta relevantes propostas e instrumentos destinados a promover a concentração da propriedade rústica e a facilitar a gestão de prédios rústicos”. ■

INVESTIGAÇÃO NO POLITÉCNICO DE COIMBRA

Lanches demasiado calóricos

✚ Oito em cada 10 lanches servidos aos alunos do pré-escolar e 1º ciclo apresentam um valor energético superior ao recomendado, revela um estudo realizado pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra num município do distrito de Coimbra.

Em média, os lanches da manhã servidos no município em análise têm – ou tinham, no período em análise – um valor energético quase duas vezes superior ao aconselhado, bem como quantidades desajustadas de proteína e gordura.

O lanche da manhã de uma criança com idade entre os três e os seis anos não deve exceder 140 quilocalorias (kcal), ao passo que, no caso de crianças entre os 7 e os 10 anos, é recomendado um consumo máximo de 164 kcal. Os lanches da manhã servidos naquele município apresentavam, em média, 266,5 kcal, havendo dias em que ultrapassavam as 300 kcal.

Também a quantidade média de gordura e hidratos de carbono servidos apresentava valores superiores aos aconselhados: 9,5 gramas de gordura, em média, em vez das 4,5 (3-6 anos) ou 5,5 gramas (7-10 anos) máximas recomendadas; 32,5 gramas de hidratos de carbono, em média, em vez de 17,5 (3-6 anos) ou 20,5 gramas (7-10 anos) máximas indicadas. O problema repetia-se no período da tarde.



“O consumo de refeições intermédias hiperenergéticas, hiperlipídicas e hiperglucídicas contribui, a longo prazo, para o surgimento de obesidade e doenças crónicas associadas. Simultaneamente poderá comprometer a ingestão completa da refeição subsequente (nomeadamente o almoço) com impacto no desperdício alimentar e comprometimento do aporte energético e nutricional diário”, alerta João Lima, docente da ESTeSC-IPC e um dos autores do estudo “Are intermediate school meals a real contribution to improve a healthy and sustainable diet?”, publicado no British Food Journal.

Realizado no âmbito da pós-

graduação em Nutrição, Alimentação Coletiva e Restauração da ESTeSC-IPC, o estudo foi conduzido por Rita Melo, João Lima, Ana Lúcia Baltazar, Ezequiel Pinto e Sónia Fialho. Em análise estiveram as refeições intermédias (100 de manhã e 130 à tarde) fornecidas a crianças com idades entre os três aos 10 anos, ao longo de quatro meses, um município do distrito de Coimbra.

No seguimento da realização do estudo, o município já realizou algumas alterações interessantes como a substituição da “madalena” (um alimento que, além de calórico, é processado) por pão com manteiga de amendoim, revelam os autores. ■

DOAÇÃO E PARTILHA DE LIVROS DENTRO DA COMUNIDADE

Campanha em Coimbra

✚ O Politécnico de Coimbra, através do Gabinete de Comunicação Institucional e Imagem e do Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, lançou uma campanha de recolha de livros intitulada ‘A Magia está na Partilha’, que visa dar a possibilidade de acesso aos mais variados livros a qualquer membro da Instituição, promovendo hábitos de leitura e incentivando o espírito de partilha entre membros da Comunidade.

Até dia 7 de fevereiro de 2024, os livros poderão ser doados voluntariamente por estudantes e trabalhadores, docentes e não docentes, em pontos de recolha previamente definidos em todas



as escolas do Politécnico de Coimbra, nos Serviços Centrais, no INOPOL Academia de Empreendedorismo e no Centro Cultural Penedo da Saúde.

No Dia Internacional da Doação de Livros, 14 de fevereiro, os livros doados serão recolhidos e posteriormente redistribuídos por diversos espaços do Politécnico de Coimbra, tendo como espaço prioritário os dois complexos de residências de estudantes dos Serviços de Ação Social do IPC, ficando disponíveis para levantamento público. Após a leitura, o livro deverá ser devolvido para que outros membros da comunidade académica possam usufruir da experiência. ■



INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU

11 milhões para alojamento

✚ A nova residência do Instituto Politécnico de Viseu, que terá 150 camas, e a requalificação das três existentes, com cerca de 320 camas, implicam um investimento de cerca de 11 milhões, considerada da importância para a vida dos Estudantes, Campus Politécnico e da Cidade.

As residências estarão equipadas com bibliotecas, salas de

estudo, cozinhas e salas de refeições, acesso à rede wireless, salas de convívio entre outras características que visam favorecer a estada e a experiência académica dos estudantes. Espaços favorecedores da convivialidade e do ensino presencial, um desafio enorme para o sucesso e a saúde global dos estudantes do ensino superior.

No distrito de Viseu, apesar de algumas dificuldades, não apresenta a mesma gravidade de outras regiões do País.

Espera-se que a edificação da nova residência do IPV e a renovação/requalificação de espaços em Viseu (CMV), Lamego (CML) e Moimenta da Beira diminuam os constrangimentos existentes. ■

POLITÉCNICO DE BEJA

Nova newsletter apresentada

✚ O Politécnico de Beja acaba de lançar a UP.IPBeja, uma newsletter mensal de informação geral e atualização permanente, numa comunicação interna e externa com o objetivo de divulgar o IPBeja como instituição de Ensino Superior ao serviço da sociedade, destinada à produção e difusão do conhecimento, criação, transmissão e difusão do saber de natureza profissional, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental.

As opções editoriais são definidas sem hierarquias prévias



entre as diversas unidades orgânicas, departamentos, áreas de conhecimento e outras estruturas, numa constante disponibilidade para o estímulo dos acontecimentos e situações que valorizem o IPBeja como instituição de Ensino Superior Politécnico.

Também os leitores são convidados a fazer chegar ao Gabinete de Imagem e Comunicação (gicom@ipbeja.pt) todas as sugestões, críticas e comentários com vista a enriquecer o propósito deste meio de comunicação do IPBeja. ■

NAS CALDAS DA RAINHA

Alunos do IPléiria espalham arte

✚ A cidade de Caldas da Rainha está a ser palco de um conjunto de exposições sobre o tema 'Limite', realizadas por estudantes da Escola Superior de Artes e Design (ESAD.CR) do Politécnico de Leiria, designadamente dos cursos de licenciatura em Design Industrial, Design de

Espaços, Design Gráfico e Multimédia, Som e Imagem, e Programação e Produção Cultural, trabalhadas no âmbito da unidade curricular de Espaços Expositivos.

As atividades iniciaram em outubro e terminam a 31 de janeiro, dia em que encerra a ex-

posição Grito, patente na Casa da Mãe Joana. A exposição, que aborda o tema da xenofobia, é da autoria de Eduardo Almeida, Mariana Silva, Marta Oliveira, Miguel Conceição e Rita Henriques, podendo ser visitada até ao final do mês das 14h às 20h, exceto às terças-feiras. ■



PROGRAMA HEALTHY CAMPUS IPBeja com Platina

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) obteve a 'Certificação Platina' do Healthy Campus da Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU), a qual reconhece o empenho da instituição em promover um estilo de vida saudável na sua comunidade académica através de programas operacionais nas áreas do Desporto e Atividade Física, Saúde Mental e Social, Alimentação, Prevenção de Doenças, Comportamento de Risco e Ambiente, Sustentabilidade e

Responsabilidade Social.

O Programa Healthy Campus realiza avaliações nas Instituições de Ensino Superior em ciclos bienais. Após a validação das evidências submetidas, a avaliação dos Campi, é feita com base em cinco níveis e é concedido o respetivo Selo de Qualidade (FISU Healthy Campus Label). O selo agora obtido certifica o nível mais elevado de excelência do campus tendo em conta as diversas dimensões analisadas. ■



DIVULGAR O IPBEJA

Alunos criam podcast

✚ A estratégia de comunicação integrada do IPBeja inclui uma série de podcasts com entrevistas a estudantes que integram cada uma das comissões de curso dos CTESP, de Licenciaturas, de Pós-graduações e de Mestrados, nas quais partilham experiências sobre a integração académica, o acolhimento, as atividades de integração e sugestões de outras iniciativas que possam facilitar o acolhimento.

Os alunos das licenciaturas,

pós-graduações e mestrados abordam fatores associados ao sucesso académico e/ou ao abandono escolar, o envolvimento dos estudantes na investigação durante o percurso académico, e o acesso a facilidades/infraestruturas que possam contribuir para o sucesso académico.

Esta atividade é integrada no projeto Inovação para a Redução do Insucesso e Abandono Académico 4Pós Covid@IPBeja (InoRIAA). ■

Publicidade




papelaria × centro de cópias × loja académica

☎ 272.342.164 📧 loja@workjunior.com 🌐 facebook.com/workjunior
 📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja 1 - 6000-216 Castelo Branco
 * chamada para a rede fixa nacional

CUIDADOR

IPG lança
livro Branco

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) acaba de lançar o livro branco digital 'Cuidador: o seu papel na promoção do envelhecimento saudável', que tem como objetivo fornecer informações técnicas e práticas sobre a implementação de intervenções para um envelhecimento saudável, centradas na deteção, no retardamento e na gestão de declínios físicos e cognitivos significativos.

A obra resulta do projeto europeu EducAGE, liderado pelo IPG, que integra ainda um Laboratório Colaborativo português, uma Fundação de Espanha e universidades da Hungria e da Chéquia.

Segundo Carolina Vila-Chã, docente do IPG responsável pela coordenação internacional do projeto, "a equipa do projeto EducAGE analisou e compilou as recomendações atuais da Organização Mundial da Saúde sobre Cuidados Integrados para Pessoas Idosas e refletiu-as no livro". ■



ESCOLA DE TURISMO DE SEIA

Restaurante reabre
no Carnaval

✚ A Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Seia vai reabrir às quartas-feiras o seu restaurante 'A Escola' após a pausa letiva do Carnaval. A gastronomia internacional e os novos sistemas de restauração vão preencher os menus do restaurante desta escola do Instituto Politécnico da Guarda (IPG). O restaurante vai funcionar todas as quartas-feiras ao almoço, entre as 12h30 e as 14h00, e ao jantar mediante marcação prévia.

O serviço será inteiramente assegurado por estudantes do IPG em Seia, sob a supervisão de professores, num espaço que reproduz o ambiente de um restaurante convencional. A ementa será mudada semanalmente, apresentando neste semestre de 2024 menus de países como a Ucrânia, Turquia, Itália, França, Espanha e Marrocos. Abordará ainda a gastronomia asiática e o churrasco coreano.

A disciplina de 'Gastronomia Internacional' procura que os alunos do primeiro ano explorem técnicas, produtos, sabores e culturas de outras partes do mundo. No segundo ano "a ideia é que os alunos sejam mais autónomos e consigam, não só pesquisar as receitas, como terem já uma voz crítica sobre as diferentes cozinhas", afirma o chef Rui Cerveira, docente do IPG e responsável pelo restaurante.

O restaurante "A Escola" veio criar a possibilidade de, num ambiente real de trabalho, os estudantes poderem preparar a sua entrada no mercado profissional, uma vez que têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em várias unidades curriculares e de adquirir competências e experiência em áreas como a cozinha, a preparação de uma sala e em várias técnicas de servir. ■



Paula Coutinho, Fátima Roque, Hugo Filipe, Sónia Miguel e André Moreira, investigadores do IPG

REPOSICIONAMENTO DE MEDICAMENTOS PARA TRATAR O CANCRO

Guarda em projeto internacional

✚ O Centro de Potencial e Inovação de Recursos Naturais do Politécnico da Guarda vai coordenar o projeto RePo-SUDOE, de 1,8 milhões de euros, que visa desenvolver e divulgar tecnologias para o reposicionamento de fármacos, identificando medicamentos já existentes no mercado que possam ser usados para tratamento do cancro. Pretende assim desenvolver terapias eficazes sem ter de esperar por longos processos de aprovação de novos fármacos.

O projeto multidisciplinar envolve entidades do sistema científico e tecnológico, empresas, organizações da sociedade civil e organismos públicos, de Portugal, Espanha e França. "Este projeto RePo-SUDOE surge para responder a essa necessidade, tornando este espaço europeu mais competitivo na área de Investigação e Desenvolvimento dedicada ao

tratamento do cancro". Segundo o coordenador, "este projeto irá impulsionar a atividade da indústria biofarmacêutica nas regiões onde as instituições de ensino superior estão sediadas, nomeadamente na Guarda, fixando nelas novos recursos humanos muito qualificados", afirma Hugo Filipe, docente na Escola Superior de Saúde e investigador coordenador no Centro de Potencial e Inovação de Recursos Naturais do IPG.

Sob a coordenação do Politécnico da Guarda, vão participar no projeto a Universidade da Corunha, a Universidade de Santiago de Compostela, o Centre National de la Recherche Scientifique (Bordéus), a MD.USE Innovations S.L. (Corunha), a Sociedade Portuguesa da Saúde Pública e o Cluster Saúde de Galicia. O projeto tem o nome "RePo-SUDOE - Drug Repurposing para o Desenvolvimento Efetivo

e Acelerado de Medicamentos no Espaço SUDOE". Conta ainda como parceiros associados com o Centro Académico Clínico das Beiras, a Subdirección General de Farmacia do Servizo Galego de Saúde (Xunta de Galicia), e o Cancéropôle Grand Sud-Ouest (Toulouse).

Para o presidente do Politécnico da Guarda, Joaquim Brigas, o projeto RePo-SUDOE "vai impulsionar o conhecimento científico e difundir a tecnologia para o 'drug repurposing' junto de agentes públicos e privados em Portugal, Espanha e França", colocando o IPG e os seus parceiros a trabalhar na primeira linha da I&D farmacêutica europeia. "É uma rede transnacional que, através de colaboração multidisciplinar, vai seguramente produzir tratamentos mais eficazes do cancro inovando na utilização que, até agora, é dada a certos medicamentos", afirma Joaquim Brigas. ■

COM UNIVERSIDADE DA ROMÉNIA

IPG com mestrado de dupla titulação

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai criar um mestrado de dupla titulação em Sistemas de Informação Geográfica em parceria com a Universidade Oeste de Timisoara (UVT), na Roménia. Esta parceria académica está integrada no projeto 'Internacionalização de Currícula através da UNITA - Rede de Universidades Europeias' e é resultado de reuniões realizadas na Universidade de Turim, em Itália. A UNITA é uma aliança que une instituições de ensino superior de Espanha, França, Itália, Roménia e Portugal que têm em comum a localização em zonas transfronteiriças e de montanha.

O projeto do mestrado de dupla titulação prevê que durante quatro semestres os estudantes portugueses e romenos frequentem aulas presenciais, quer na Guarda, quer em Timisoara, cabendo-lhes sempre fazer os dois primeiros semestres na universidade de origem e o terceiro semestre na universidade parceira. No final do curso, os alunos serão simultaneamente diplomados pelo Politécnico da Guarda e pela Universidade Oeste de Timisoara.

A universidade de Timisoara, a cidade ro-



mena mais próxima da Europa Central, já tem a funcionar o Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica. O Politécnico da Guarda está a agora a preparar o seu, estando previsto entregar a candidatura à A3ES (a agência de avaliação e acreditação do ensino superior em Portugal) até março de 2024. A expectativa no IPG é que a A3ES o aprove a tempo de a primeira edição do mestrado poder ser aberta no final de 2024. Quando ao mestrado de dupla titulação com a Roménia, é previsível que possa iniciar-se no ano letivo de 2024/2025.

"A internacionalização do ensino e da nossa investigação aplicada para o mercado europeu é uma prioridade na participação do

Politécnico da Guarda na rede UNITA: tanto o mercado de estudantes europeus, como o mercado empresarial do leste da Europa, têm um grande potencial para quem estuda em Portugal", afirma Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda.

Enquanto este processo decorre, e para que docentes e investigadores se possam conhecer melhor e trabalharem em conjunto, vão existir formações intensivas online ministradas por docentes das duas instituições, micro-credenciações e ações formativas. Depois do mestrado de dupla titulação com Timisoara estar a funcionar, a parceria poderá ser alargada a outras universidades da rede UNITA. ■



LIGAÇÃO ÀS EMPRESAS

IPSantarém cria rede

✚ A Rede Parceiros Corporative do Politécnico de Santarém foi apresentada, no passado dia 15 de janeiro, na Escola Superior Agrária do Politécnico de Santarém. A rede tem estado a ser construída e dinamizada nos últimos meses em parceria com diversas organizações oriundas do tecido económico, tecnológico e social.

Durante a sessão foram assinados protocolos com o grupo BNI, referência mundial no networking e referenciação de negócios; com a Olitrem, Mocapor e Frazizel, empresas de referência na região centro do país; com 2 start-ups tecnológicas, a Stonify e a Ideaflow; e com uma associação ligada ao empreendedorismo social, a ATB - Associação Tempos Brilhantes.

Citado na nota enviada à nossa redação, Rogério Palmeiro, coordenador do Gabinete de Empre-

endedorismo, Empregabilidade e Alumni do Politécnico de Santarém, explica que com esta rede “pretendemos consolidar com os parceiros que consideramos estratégicos e de fundamental importância para a concretização dos nossos eixos e pilares de ação e intervenção, uma relação de colaboração e ligação permanente. As empresas e as organizações da sociedade civil, são fundamentais para consolidarmos uma estratégia de trabalho conjunto e partilhado, desenvolvendo novos conteúdos, soluções e ferramentas inovadoras, atuais e que permitam solucionar problemas, dar respostas e trazer valor acrescentado para todos”.

A iniciativa contou com a presença do presidente do Politécnico de Santarém, João Moutão, que sublinhou a importância da ligação entre a academia e o tecido empresarial. Na nota enviada

à nossa redação, é explicado que “a ligação das Instituições de Ensino Superior com as organizações empresariais, tecnológicas e do setor social, permite-nos desenvolver ecossistemas integrados, onde todos beneficiam de uma metodologia de trabalho colaborativa, permitindo que nenhuma das partes se feche nela própria, mas sim todas, partilhem entre si, o seu saber, o seu conhecimento, a sua experiência, estimulando novas formas de aprendizagem, inovadoras partilhadas entre a sala de aula e os contextos reais de trabalho e prática laboral”.

É desta ligação permanente entre o Politécnico de Santarém e a rede de parceiros exteriores, empresas, organizações da sociedade civil, start-ups, incubadoras e agentes do setor social e companhias tecnológicas que nasce a rede CORPORATE do IPSantarém. ■

IPV

Viseu é Eco-Campus

✚ A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV) recebeu, pelo segundo ano consecutivo, o galardão e a bandeira verde Eco-Campus, que foi hasteada numa cerimónia que contou com a participação de vários membros da comunidade académica e local.

Integrada no programa Eco-Escolas da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAAE) desde o ano letivo 2018/2019, a escola foi das primeiras instituições de ensino superior, em Portugal a receber este galardão. Mais tarde, em 2020, surgiu o programa Eco-Campus, que promove a sustentabilidade nas instituições de ensino superior e ao qual a ESTGV se candidatou.

A par desta cerimónia, foi as-



sinada uma carta de compromisso entre a presidência da ESTGV e a Biosphere Portugal, que marca o início de um processo de certificação sustentável da Escola - Biosphere Sustainable Lifestyle. Esta certificação vem reforçar a intenção de levar o tema da sustentabilidade mais além.

A cerimónia decorreu na Biblioteca da ESTGV e contou com a presença do presidente do IPV, José dos Santos Costa, do presidente da ESTGV, António Ventura Gouveia, da CEO da Biosphere Portugal (Patrícia Araújo) e da coordenadora da Eco-Escola ESTGV, Ana Sofia Duque). ■

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

CoCriação junta politécnicos

✚ O Projeto de Inovação Pedagógica e CoCriação com a Comunidade, desenvolvido pelo Politécnico de Santarém em parceria com a Demola Global e o Instituto Politécnico de Bragança e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, foi apresentado este mês na Escola Superior Agrária de Santarém.

O projeto será desenvolvido de janeiro a junho deste ano e está assente na metodologia Demola Global, a qual pretende estimular a inovação pedagógica, a cocriação de inovação e a criatividade de docentes e estudantes, num contexto e

numa relação de exploração de soluções reais, e de desafios com os parceiros regionais.

O projeto pretende igualmente desenvolver e cimentar a colaboração entre equipas docentes, a qualidade e eficácia pedagógica promovida por um corpo docente técnica e pedagogicamente qualificado em processos formativos inovadores, suportada por atividades de I&D e inovação, desenvolvidas numa parceria simbiótica com os atores da comunidade, que se traduzirá numa maior notoriedade e contributo para o desenvolvimento da região. ■

IPSANTARÉM

Diplomados brilham

✚ Diogo Gomes, Diana Jacinto e Diogo Afonso, recém licenciados em Gestão de Empresas pela Escola Superior de Gestão e Tecnologia do Politécnico de Santarém (IPSantarém) venceram a 1.ª volta do Global Management Challenge, disse ao Ensino Magazine aquela instituição académica, garantindo a presença na fase seguinte naquela que é considerada “a maior competição de estratégia e gestão do mundo, estando presente em mais de 30 países”.

Citado na nota enviada à nossa redação, Diogo Gomes diz que “a experiência no Global Management Challenge está a ser incrível e muito positiva! Todo este percurso começou numa unidade curricular de Simulação Empresarial, onde trabalhamos com o simulador TOPAZ, onde eu e o meu grupo conseguimos vencer as restantes equipas e é neste momento que surge o bichinho de participar no Global Management Challenge”.

Diana Jacinto destaca a importância do simulador para a formação do estudante: “o simulador permite a um recém-licenciado obter uma primeira perspetiva da quantidade de variáveis que se deve considerar no processo de tomada de decisão.” O simulador “ajudou-nos a ter uma visão de como as decisões entre diferentes departamentos de



uma empresa estão interligadas e consequentemente têm influência direta entre si, por isso, uma decisão poderá afetar todos os departamentos.”

Já Diogo Afonso esclarece como foi possível a participação na competição: Obtivemos o primeiro lugar na competição interna na unidade curricular de Simulação Empresarial. Conseguimos ficar em primeiro lugar do grupo, permitindo-nos passar para a segunda fase. Atualmente, estamos entre as 64 melhores equipas da competição. Nesta nova fase, procuramos alcançar o primeiro lugar para podermos avançar para a Final Nacional”. ■

ENFERMAGEM COMUNITÁRIA

Congresso em Santarém

✚ O I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública, irá realizar-se nos dias 2 e 3 de fevereiro de 2024 na Escola Superior de Saúde de Santarém do Politécnico de Santarém, confirmou ao Ensino Magazine aquela instituição.

Na nota enviada à nossa reda-

ção, é explicado que “se trata de um evento científico, em formato misto, que visa constituir-se num espaço de partilha em diferentes áreas, desde a Vigilância Epidemiológica, ao Planeamento em Saúde, à Gestão de Programas e Projetos e ao Empoderamento Comunitário”. ■



EDITORIAL

Professor para toda a vida

Um dos aspectos que ressalta da mais recente produção, em matéria educativa, oriunda dos organismos da Comunidade Europeia, reporta-se a um novo entendimento da formação de professores que os prepare para assumirem a mudança permanente como uma das condicionantes do seu percurso profissional, num mundo global e de grande mobilidade das gentes e respectivas culturas.

Segundo essa documentação, a aposta na melhoria da formação inicial dos docentes não deve esconder a sua função certificante para o exercício da docência, entendendo-a, todavia, como ponto de partida para a formação permanente. Isto é: a formação deve tornar-se contínua. Mas para ser verdadeiramente contínua a formação inicial deve ser considerada como condição necessária, mas não imperativamente suficiente.

O que se exige ao sistema de formação de professores em Portugal é que procure corresponder,

simultaneamente, ao desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, reconhecendo-se que, cada vez mais, esse desenvolvimento se reparte por diferentes etapas: a do formando candidato a professor, a da indução - que corresponde aos primeiros anos de carreira - e a do professor em exercício, já com experiência profissional.

Este triplo entendimento tem beneficiado, infelizmente, de mais produção teórica do que de correspondentes medidas práticas, pelo que quase que nos atreveríamos a considerar que estamos perante um dos grandes mitos das ciências da educação, o qual tem acompanhado os investigadores no decurso dos últimas décadas.

Considera-se que o professor deve ser formado, durante a formação inicial para ter uma grande capacidade de adaptação. Que deve ser sujeito a uma formação plástica e em banda larga que lhe permita enfrentar os ventos de mudança científica, tecnológica, social e cul-

tural, que ocorrem a um ritmo exponencial.

Com tal pretende-se não comprometer a inovação e a renovação desejadas, e consideradas condições indispensáveis à melhoria da qualidade de ensino e da eficácia organizacional das escolas.

Mas essa formação deve evitar, de igual modo, que o docente se assumia apenas como um experimenter inconsequente de receituários e de metodologias sorvidas por aconselhamento casual, como se os pacotes de formação constituíssem produtos formativos a comercializar num mercado em que a oferta e a procura de formação fossem consideradas os únicos mecanismos reguladores dessa mesma formação.

Daí a importância da aprendizagem ao longo de toda a vida, da aprendizagem permanente. Daí a responsabilidade que todos aqueles que se encontram envolvidos na educação têm em descobrir que também eles são aprendizes. E este facto releva a principal mudança a

que nos referíamos: da educação para a aprendizagem permanente. O que pressupõe uma mente que interroga, uma atitude dinâmica e uma capacidade para continuar a reformular o nosso próprio entendimento das coisas e das nossas convicções pessoais.

Entendida neste contexto, a formação ao longo do percurso profissional deverá fundamentar-se na necessidade e exigência da alteração de atitudes, mentalidades e competências profissionais e pessoais, com vista a um melhor desempenho da prática lectiva, tendo como horizonte a consequente melhoria da aprendizagem desenvolvimento integral dos alunos. Alunos que são, afinal, a única razão porque ainda existem escolas e professores.

Resta saber até que ponto todos os intervenientes no sistema educativo estão receptivos a assumir e aceitar a decisão de passar do que se diz, ao que faz. Ou, melhor, ao que deveria ser feito. Já que nesta



matéria, e no que respeita ao sistema educativo português, poucas experiências significativas alteram a percepção de que, em termos de custos eficácia, a formação permanente, quase sempre, não tem passado do estatuto mediano de um incontornável jogo de mútuos equívocos. ■

João Ruivo 
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Uma sociedade sem jornalismo, nem jornalistas?

Este ano, nos Estados Unidos, vai surgir o primeiro canal de notícias produzido com recurso à inteligência artificial, onde o telespetador poderá escolher o pivô que mais lhe agrada, a língua que ele deve falar, e os conteúdos. Tudo o que aparece no ecrã é artificial. Os "jornalistas" não são humanos, apenas os editores o são, recorrendo a agências de comunicação e a freelancers como fontes noticiosas. O Channel 1, como foi batizado, funcionará 24 horas por dia, e, no futuro, não se afasta a ideia de ser totalmente produzido com recurso à inteligência artificial.

A comunicação manda no mundo. E quem controlar a comunicação tem nas suas mãos o principal instrumento de manipulação da sociedade, do seu modo

de pensar. O assunto merece, por isso, a maior atenção de todos. A substituição de jornalistas humanos por «jornalistas» de inteligência artificial constitui um perigo que, a concretizar-se, terá consequências imprevisíveis. Afinal que notícias passaremos a ler, ver e ouvir, qual a sua credibilidade, rigor, independência e isenção? Terão contraditório? Quem fará o escrutínio de tudo isto? Quem fará a pesquisa da informação? Quem a validará? De que modo serão confrontadas as diferentes fontes? E os direitos de autor? Como serão regulados os proprietários desses meios de comunicação com recurso exclusivo à inteligência artificial? Serão-o da mesma forma como hoje acontece com as redes sociais, onde pseudo jornais

digitais, que se fazem passar por órgãos de comunicação social, se limitam a copiar e a publicar; a criar narrativas em determinado sentido, sem qualquer tipo de rigor, deixando o resto ao sabor dos comentários?.

A comunicação social atravessa um período de grandes desafios e ameaças. O jornalismo livre, no ano em que se comemora o meio século de liberdade, vive tempos difíceis. Mas este é também o tempo dos jornalistas dizerem basta ao modo como são (pouco) remunerados, à falta de respeito com que muitas vezes são confrontados externa e internamente, às imposições e pressões, ao trabalharem sem horário de saída, mas também àquilo que não sendo jornalismo passa na


opinião pública por o ser. E esta não é uma questão que afeta apenas os jornalistas. Afeta todos, na medida em que sem informação rigorosa e atual, o tempo parará, não parando, e a sociedade fica sem chão. Sem chão de conhecimento e sem capacidade de decidir por si própria.

A este contexto, os órgãos de comunicação social, em especial a imprensa, acrescentam a quebra das receitas publicitárias. O mercado que deveria funcionar está contaminado e quando assim é tudo fica mais difícil. O risco de tudo isto é que a tentação de retirar os jornalistas da equação e substituí-los por «camaradas» não humanos - reduzindo, por essa via, os custos com os vencimentos e aqueles que lhes estão associa-



dos -, poderá concretizar-se a médio prazo. O Channel 1 parece-me ser apenas o começo.

A inteligência artificial pode funcionar como um apoio à própria profissão. Mas recebermos notícias que não são feitas por jornalistas e de acordo com o rigor exigido - num mundo como é o nosso, onde há, pelo menos, duas guerras, e em que o poder e o controlo pela comunicação ganha contornos perigosos -, é um cenário a que todos nos devemos opor. Afinal, sem um jornalismo livre e rigoroso não há democracia. E sem jornalistas não há jornalismo. ■

João Carrega 
carrega@rvj.pt

CRÓNICA SALAMANCA

Gérard Dupardieu y la ejemplaridad del profesor

⚡ Hace algunas semanas saltaba a los titulares de periódicos y noticiarios la figura del reconocido actor francés Gerard Dupardieu. Pero en esta ocasión las informaciones que le afectaban no eran debidas al éxito en alguna última interpretación cinematográfica. No, las informaciones y reportajes en esta ocasión se deben a otros motivos y circunstancias, relacionadas directamente con frecuentes acosos sexuales a compañeras de trabajo en el cine, que han sido denunciados. Además, dada la relevancia pública de este actor en la sociedad francesa se ha venido a convertir casi en una cuestión de Estado en el país galo. El mismo presidente francés, Macron, ha tomado parte en la polémica. La pregunta de fondo es si puede o se debe separar la contribución artística y profesional de la conducta moral, y de la ejemplaridad social, de una estrella de cine, o de un ciudadano con menos publicidad.

La conocida directora de cine, la española Isabel Coixet, se ha lanzado al ruedo sobre el asunto de Dupardieu, como lo hacen otros articulistas, en un prestigioso, influyente y muy difundido periódico español, como es El País. Se pregunta si artistas famosos, si profesionales de prestigio en cualquier campo de la literatura, las bellas artes o la ciencia, si deportistas triunfadores, pueden adoptar conductas corruptas poco ejemplares, gozar de privilegios negados a la mayoría de los ciudadanos, si tienen vía libre para cometer tropelías varias, porque le sean consentidas. Esta directora de cine escarba en la herida moral que representa el hecho de que algunas de estas prácticas de famosos, en su caso en el cine, pasen desapercibidas o incluso casi permitidas, y se pasen por alto abusos de poder o de carácter sexual que cometan justificándose en el elevado rango intelectual o artístico. A ella le parece completamente inadmisibles esa conducta moral, y viene a proponer sanciones penales y laborales para quienes cometan ese tipo de actos injustificados. En consecuencia, ella dice haber puesto un veto a una posible colaboración profesional con Dupardieu, a partir de la constatación de diversas prácticas corruptas de su vida, tal como han sido conocidas y difundidas ahora, aunque fueran ocultadas por las aghredidas por diferentes motivos.

Enlazando con esta grave y delicada problemática social y profesional, la pregunta que aquí nos puede tal vez interesar es si en el contexto cotidiano de las universidades ibéricas se observan y existen prácticas de abuso, acoso, corrupción, conductas reprobables de algunos profesores, por muy prestigiosos que sean en su respectivo campo científico.

La respuesta inmediata y contundente es afirmativa. Claro que sí, también en las universidades se producen casos aislados de conductas inmorales, que deben ser identificados y corregidos a la mayor brevedad. Un profesor de educación física en la Facultad de Educación de Sevilla que acosa a compañeras; un profesor muy valioso de sociología de la Universidad de Coimbra que es denunciado por varias alumnas por abusos confirmados; un profesor de la Universidad Juan Carlos I en Madrid que modifica actas para beneficios de políticos amigos y en ejercicio; un profesor del ámbito de las ciencias experto en modificar

cifras para que la institución/universidad que le paga ocupe buenas posiciones en los rankings de citación de trabajos científicos; departamentos que a temporadas viven auténticos infiernos internos entre sus miembros por las disputas en la obtención de una plaza, de un puesto, de una beca o del orden en la elección de asignaturas a impartir; plagios descarados de parte de un artículo científico, tesis doctoral o libros publicados sin mencionar la procedencia de los textos de su autor intelectual.

En las tareas docentes exigimos a nuestros estudiantes conductas limpias y honestas cuando se producen las obligadas situaciones de evaluación y calificaciones, de exámenes o entrega de trabajos de Trabajos Fin de Grado o Trabajos Fin de Máster. Siempre buscamos la mayor equidad posible, y no se permiten prácticas corruptas que lleven a situaciones de injusticia entre iguales o compañeros.

¿Es que un profesor universitario puede ser una excepción moral, por muy competente que sea en su campo de especialidad? ¿Es que no es importante el valor de la auctoritas, de la ejemplaridad del profesor, y solamente nos preocupe e interese el valor del producto que obtiene en su tarea docente o investigadora?


La ejemplaridad del profesor es preparación de las clases, adecuado cumplimiento del horario de tutorías y de atención a los estudiantes, obligación de formarse pedagógica y científicamente, compromiso a ser menos individualista, a trabajar en equipo y a compartir proyectos con compañeros, y una atención crítica sobre lo que sucede en su Facultad-



Departamento-Universidad, y desde luego en su entorno próximo y país.

Vivimos en un contexto de hegemonía de valores pragmáticos en el que parecen no existir aquellos otros valores del respeto al otro (sea hombre o mujer), porque sea de la escala profesional inferior, o que sea diferente a la mayoría por origen étnico, cultural o religioso, o de diferente condición sexual; del compromiso con el sufrimiento con grupos sociales marginados; de la denuncia de genocidios reales como el de Israel sobre la población palestina de Gaza y Cisjordania. En estas y otras muchas circunstancias ha de imponerse para los profesores la ejemplaridad cívica, e implantarse pautas de conducta ciudadana dignas de ser imitadas por las generaciones más jóvenes.

Desde luego, en la universidad debiera prevalecer el valor de la ejemplaridad profesional, personal y ciudadana de los profesores con los estudiantes, en el plano de profundo respeto mutuo que se requiere. Por muy brillante catedrático o investigador que sea un profesor reconocido como tal por la comunidad científica, es aún más destacable la ejemplaridad que esta persona muestre con sus estudiantes y colegas de oficio. Así será recordado e imitado, o no. ■

José María Hernández Díaz 
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

ATUALIDADE

ACICB faz roteiro pela Índia

⚡ A Índia foi o destino da iniciativa levada a cabo pela ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa e que decorreu entre os dias 16 e 28 de novembro. A comitiva composta por quase três dezenas de empresários passou por cidades como Bombaim, Goa, Cochim, Agra e Nova Deli com o objetivo de conhecer melhor o mercado indiano, considerando a história de relacionamento entre os dois países e o aumento de contactos com nacionais daquele país.

Nas palavras de Sérgio Bento, presidente da Direção da ACICB, “a



história destas iniciativas fala por si e justifica a aposta nestes projetos que acrescentam mais-valias aos

negócios da região, não só pelo contacto com os mercados externos, mas também pelo contacto entre

empresas que integram a iniciativa. É por esse motivo que continuamos a apoiar os nossos empresários no alcance de novas visões, novas maneiras de agir, de trabalhar e de alargar os horizontes”. “Atendendo a que vivemos num mercado global, a internacionalização das nossas empresas é uma realidade que temos que, de uma forma muito natural, abordar e explorar, sem quaisquer receios, sendo certo que estas Missões podem ser, muitas vezes, uma rampa de lançamento para estes mercados”, acrescenta. ■

ENSINO
MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco

Telef.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º 221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco



FUNDAÇÃO SANTANDER Educação financeira na Delta Cafés

✚ A Fundação Santander Portugal promoveu várias ações de educação financeira destinadas aos mais novos. “A educação financeira é uma grande necessidade no nosso país e uma prioridade para a Fundação Santander Portugal”, explica a instituição ao Ensino Magazine.

Ao longo do último ano foram promovidas sessões “para os filhos dos nossos colaboradores que, através do programa Contas à Vista, alargámos a alunos do ensino secundário de todo o país. Dado o sucesso alcançado, deci-

dimos oferecer esta oportunidade aos filhos dos colaboradores das empresas clientes do Santander Portugal”, diz a Fundação.

A Delta Cafés foi a primeira a aceitar o desafio e a proporcionar esta experiência às famílias dos seus colaboradores. No Centro Educativo Alice Nabeiro, em Campo Maior, mais de 70 crianças participaram numa sessão divertida e pedagógica onde aprenderam sobre a importância do dinheiro e da poupança, partindo do livro “Maria e o Segredo da Poupança”. ■



RECURSOS HUMANOS Santander é Top Employer 2024

✚ O Santander foi reconhecido como Top Employer 2024 em Portugal, pelo Top Employers Institute.

Esta certificação, que o Banco recebe pelo segundo ano consecutivo, é atribuída às organizações pela sua dedicação e compromisso em implementar excelentes políticas de recursos humanos e práticas de gestão de pessoas, com o intuito de melhorar o mundo do trabalho.

A metodologia baseou-se na participação e nos resultados da pesquisa de melhores práticas nesta área, tendo sido consideradas 20 variáveis, entre elas, Estratégia de Pessoas, Ambiente de Trabalho,

Aquisição de Talentos, Aprendizagem, Bem-Estar, e Diversidade e Inclusão.

Este ano, o Top Employers Institute certificou 2300 organizações em 121 países, impactando positivamente a vida de mais de 12 milhões de trabalhadores em todo o mundo.

Para além deste selo, o Santander é certificado também como Empresa Familiarmente Responsável, atribuído pela Fundação MásFamilia e a ACEGE. Num dos parâmetros analisados – a conciliação da vida pessoal e profissional, o Banco disponibiliza mais de 80 medidas de apoio aos seus colaboradores. ■



FUNDAÇÃO SANTANDER 400 bolsas para ESG

✚ A Fundação Santander Portugal acaba de abrir as candidaturas para 400 bolsas de formação em ESG (ambiente, social e governação) destinadas a profissionais de Pequenas e Médias Empresas (PME) que pretendam adquirir e desenvolver competências e conhecimentos na área do ESG. Os interessados podem inscrever-se até dia 15 de fevereiro em: <https://app.santanderx.com/calls/esg-para-pme-2edicao>.

As candidaturas estão abertas a quadros diretivos e técnicos, sócios, gerentes, consultores e demais colaboradores com ligação profissional a uma PME portuguesa ou sediada em Portugal, bastando que sejam maiores de 18 anos, possuam bons conhecimentos de língua inglesa e sejam fluentes em português.

O curso, que irá decorrer online, está estruturado em três níveis, sendo que o primeiro tem lugar entre os dias 8 e 24 de abril. A transição para o segundo e terceiro níveis está dependente de uma avaliação, obtida a partir de exercícios individuais e projetos em grupo. Os participantes que concluírem todos os níveis terão acesso a mais de 30 horas de formação nas tendências e práticas do ESG.

De acordo com a Fundação Santander “as bolsas inserem-se na estratégia da Fundação Santander Portugal para a promoção da literacia em ESG nas empresas, permitindo-lhes incorporar estes critérios nas suas operações e promover a inovação e a gestão da mudança para a sustentabilidade”.

Esta segunda edição é de-

envolvida em colaboração com o BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, organização que agrega e representa mais de 170 empresas e que integra a rede global do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD).

A Fundação Santander adianta que “o programa tem como objetivo dar a conhecer aos participantes os compromissos, tendências e enquadramento legal em matéria de ESG, e dotá-los das competências necessárias para incluir a sustentabilidade entre as prioridades das suas estratégias corporativas”.

A primeira edição deste programa decorreu em 2023, com 197 participantes de 167 empresas distintas. ■

SANTANDER LANÇA CURSO SW50 Liderança feminina

✚ O Banco Santander tem abertas as candidaturas para a 14ª edição do Curso Santander | SW50 Leadership Programme, uma formação exclusiva para 50 mulheres que ocupam cargos diretivos, e que é lecionada pela prestigiada London School of Economics and Political Science (LSE).

As candidaturas podem ser feitas em Santander Open Academy até 13 de março de 2024.

Em nota enviada à nossa redação, o Santander explica que “o curso destina-se a mulheres residentes em 11 países (para além de Portugal, Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, Espanha, EUA, México, Polónia, Reino Unido e Uruguai), oferecendo formação presencial nas instalações da LSE. Desde o seu lançamento, há 13 anos, já participaram mais de 750 gestoras”.

Ao longo do programa, que



inclui também a estadia em Londres, as participantes irão elaborar e analisar o seu próprio projeto de liderança e aceder a formação exclusiva sobre estilo, características e técnicas de liderança global. Terão acesso a conferências e sessões de coaching individual e coletivo, e a oportunidade de partilhar experiências sobre as suas carreiras profissionais e fomentar o seu networking

internacional.

O curso irá desenrolar-se em três fases: uma sessão inicial, online, onde serão apresentadas as 50 participantes, os professores e os mentores; a fase principal, de forma presencial, em Londres; e a fase final com o encerramento do curso e uma sessão online na qual as participantes apresentarão o seu plano individual de desenvolvimento ao corpo docente. ■



MANUEL LEMOS, PRESIDENTE DA UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS (UMP)

‘O património das Misericórdias pode ajudar a minorar o problema da Habitação’

‡ Manuel Lemos anuncia que alguns imóveis património das Misericórdias já estão em fase de reabilitação para que, no futuro, possam ser ocupados «por quem mais precisa de um teto». O histórico líder das Misericórdias acusa ainda o Estado de afastar as instituições do setor social da educação, nomeadamente no pré-escolar, por mero «preconceito ideológico». «O Estado acha que deve ser ele a cuidar das crianças. Mas o que acontece é que não cuida», acrescenta.

Preside à UMP desde 2007 e foi recentemente reeleito para o seu sexto mandato. Viveu, por isso, de perto, três períodos complexos para o país: a crise financeira e a intervenção da “troika”, a pandemia e a crise atual, com o aumento dos juros e a inflação. Qual foi o mais exigente para o setor social?

Olhe, para ser sincero, levei com tudo. Mas o mais exigente foi, claramente, o período da pandemia. Em todo o momento estávamos a falar de vidas humanas e a principal missão das misericórdias é, precisamente, cuidar de pessoas. Foi um longo momento de dor insuportável e que nos marcou muito quando o vírus entrou pelas nossas casas dentro, pela casa das pessoas que cuidávamos e pelas próprias instituições, afetando os utentes e os próprios trabalhadores.

O ADN das Misericórdias assenta na capacidade de chegar ao outro e servir o próximo. Disse, recentemente, que a sua função é «dar corpo à alma das Misericórdias». Como é que se concretiza este objetivo diariamente?

Todos os dias queremos concretizar essa alma e essa missão com execuções no terreno e junto das pessoas. E procuramos fazê-lo com uma qualidade crescente. Ao contrário do que seria perspetivado, aumentámos a prestação do nosso serviço. Nos últimos anos, na Europa, criou-se a ideia de que os pobres e os que mais sofrem veriam a sua situação resolvida ao abrigo do Estado Social. Contudo, isso não se verificou. E Portugal não é exceção, com a agravante de sermos um país pobre. Pese embora termos alargado a nossa taxa de cobertura nunca conseguimos acompanhar a ajuda em função do ritmo a que aumentaram as necessidades. Um exemplo evidente que explica o que acabo de afirmar: foram criados no-



vos hospitais, novas urgências e novas respostas, mas todos os anos é crónica a dificuldade no acesso aos cuidados de saúde mais urgentes. As sociedades ocidentais, onde Portugal se inclui, melhoraram a capacidade de resposta, mas os pedidos de ajuda aumentaram a um ritmo muito superior.

As Misericórdias detêm 23 hospitais e 117 unidades de cuidados continuados. Em que medida é que os hospitais das Misericórdias têm

sentido a pressão de utentes que não encontram resposta aos seus problemas nos serviços públicos de saúde?

Tem sido um fenómeno avassalador e pude constatar isso, com os meus próprios olhos, quando recentemente visitei o hospital de uma Misericórdia e verifiquei que por lá andavam pessoas que literalmente fugiram de um grande hospital público nas redondezas. Muitos dos utentes não sabiam da existência daquele hospital e para lá foram,

quase em procissão, aconselhados por outros. Para ter uma ideia: fazíamos 50 ou 60 urgências por dia, nos nossos maiores hospitais e neste último Natal chegámos a fazer 400. O tempo de espera normal situa-se entre 30 a 45 minutos, e desta feita chegou a alcançar as 4 horas. Apesar disso é uma capacidade de resposta acima das 15 ou 20 horas que as pessoas têm de aguardar em vários hospitais públicos.

A questão do envelhecimento

acaba por impactar na sociedade e, naturalmente, no dia-a-dia das Misericórdias. Acha que Portugal precisa, com urgência, de um ministério em exclusivo para os problemas da Terceira Idade?

O que faz sentido é por as pessoas certas a trabalhar, articuladamente entre si, nos ministérios que existem para resolver os problemas das pessoas. Se mesmo assim as coisas não funcionarem convenientemente, então talvez possamos pensar em alternativas ou novas soluções. Disse e repito que Portugal é um país pobre e há a tendência de países nesta condição fugirem aos problemas. Como? Por exemplo, inventando coisas que não existem. Imagine que você ou alguém da sua família tem de ir a uma unidade hospitalar e à entrada pergunta: «Esta urgência é pública, privada ou social? Se for pública, eu não entro». Isto não entra na cabeça de ninguém, porque se uma pessoa tem condições económicas e sabe que os profissionais dessa unidade de saúde são competentes não pensa duas vezes e entra logo pela unidade de saúde privada a dentro. Como é óbvio. Essa questão ideológica não existe, pelo menos para o cidadão comum. E ainda faz menos sentido no setor social porque nós somos entidades parapúblicas. A

CARA DA NOTÍCIA

Décadas a intervir na área social e da saúde

‡ Manuel Lemos nasceu no Porto, a 1 de janeiro de 1946. Licenciou-se em Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1973. Para além de ter sido deputado na Assembleia da República, de entre as inúmeras atividades profissionais que tem exercido, destacam-se algumas que desempenhou na área da Saúde: Presidente da Administração Regional de Saúde do Porto, entre 1986 e 1987 e 1990 a 1991, e Chefe de Gabinete da Ministra da Saúde, entre 1987 e 1990, Presidente do Conselho de Administração dos Hospitais de Sant’Ana e do Alcoitão, Membro do Conselho de Administração da Fundação para a Saúde – na área Social – Vogal do Conselho Diretivo do Centro Distrital de Segurança Social do Porto, Fundador da Associação Portuguesa de Segurança Social, Comissário Regional do Norte da Luta Contra a Pobreza, Representante de Portugal no Comité de Acompanhamento dos Programas Europeus de Luta Contra a Pobreza, Assessor do Ministro do Trabalho e da Segurança Social, Vice-Presidente do Comité «Poverty Alleviation» das Nações Unidas, e Vice-Provedor das Santas Casas de Misericórdia do Porto e de Lisboa, e no Sector Privado – Professor no Instituto Superior da Maia e Presidente do Conselho de Administração da Agência de Desenvolvimento Regional da Área Metropolitana do Porto (PRIMUS). É presidente da União das Misericórdias Portuguesas, cargo que ocupa desde 2007, membro do Conselho Coordenador do Conselho Económico e Social (CES) desde 2010, presidente da Confederação Mundial de Misericórdias e Entidades Filantrópicas e presidente da Confederação Portuguesa para a Economia Social (CPES). ■



preocupação das Misericórdias é ter resultados positivos para pagar aos funcionários e prestar um serviço de qualidade aos utentes.

Em resumo, as Misericórdias não são concorrenciais do Estado e diferenciam-se do setor público e privado?

As Misericórdias sempre assumiram que são instituições complementares do Estado. Quem pense o contrário ou tem um preconceito ideológico ou então há interesses menos virtuosos envolvidos...

Existem atualmente em Portugal 388 Misericórdias, algumas com mais de 500 anos de vida, apoiando diariamente mais de 165 mil pessoas em todo o país. Consegue identificar as zonas/distritos mais necessitados na geografia nacional?

A distribuição demográfica do nosso país tem evoluído muito. Tem havido um movimento migratório para o litoral, com a consequente desertificação do interior. Nesse sentido podemos afirmar, com propriedade, que o interior se encontra mais desprotegido, também porque tem mais idosos, menos recursos humanos, menos empresas, menos atividade económica, etc. Por isso, nas chamadas zonas de baixa densidade quem está presente são as câmaras municipais e as Misericórdias. Por seu turno, o Estado, com preocupações de gestão que admito serem legítimas, foi desmantelando unidades. Já os privados, se não há gente, não há negócio, imediatamente pela lógica comercial vão embora. O que sobra? As Misericórdias e as outras IPSS. Se também isto falhar o apoio aos mais vulneráveis cai como um castelo de cartas.

Já no litoral o caso muda de figura...

Sim, há mais respostas, mas não se esqueça que também há muito mais gente, especialmente nos grandes centros urbanos. E muito pobres. O país está longe de ser equilibrado do ponto de vista dos rendimentos das pessoas. Por sua vez, a classe com menos recursos depara-se com a insuficiente resposta nos serviços públicos ou então não tem manifestamente poder económico para frequentar as unidades de saúde do setor privado.

As Misericórdias visam a prossecução de uma sociedade mais justa, mais equitativa e mais coesa, que assegure a dignidade e cidadania e promova a qualidade de vida e o desenvolvimento equilibrado do país. Contudo, os sinais apontam todos para mais desigualdades e pobreza. Admite que o vosso trabalho seja, em certa medida, inglório?

Pode-se ter essa reflexão em termos macro. Mas, individualmente, cada pessoa que, diariamente ajudamos, é uma globalidade. E

ajudamos todos os dias, milhares e milhares delas. Mas respondendo, em concreto, à sua pergunta, é por isso que não somos concorrenciais, nem alternativos, nós somos complementares ao Estado.

As áreas sociais estratégicas das Misericórdias são a saúde, a inclusão socioprofissional e a educação. Qual o papel que as instituições desempenham neste último domínio?

Por decisão ideológica do Estado português as Misericórdias têm vindo a ser afastadas do setor da educação. Nomeadamente no pré-escolar o Estado acha que deve ser ele a cuidar das crianças. Mas o que acontece é que não cuida. Na verdade 37 ou 38 por cento das crianças em idade pré-escolar ainda frequentam o setor social, ou seja, as Misericórdias e as IPSS. E isso reflete-se numa redução brutal dos apoios que temos em matéria de educação, o que é uma pena. Ainda para mais quando sabemos que a educação é fundamental em Portugal.

Se o Estado delegasse nas Misericórdias a função de tratar das crianças os mais pequenos ficariam melhor servidos?

Se o Estado delegasse, em complementaridade com as Misericórdias, esta função, todas as crianças estariam protegidas. Mas há 17 anos que o Estado não faz isso. E não faz por questões puramente ideológicas. Não há outro motivo. A decisão do Estado sobre a gratuidade das creches acabou por surpreender o Estado pelo número de crianças que apareceram. É legítimo perguntar: onde estavam essas crianças e quem, e de que forma é que tomava conta delas? O setor social e o próprio Estado não estavam preparados para acolher estas crianças. Contudo, o setor social mobilizou-se muito rapidamente e começou a investir para aumentar a sua capacidade de resposta para em 2025, mais tardar no ano seguinte, acolher todas as crianças que for possível, com uma cobertura a 100 por cento. Esta é uma resposta pública e que tem a participação do Estado.

O Estado assegura minimamente a sustentabilidade das instituições do setor social?

Não. O Estado acordou conosco, há muitos anos, ainda era primeiro-ministro António Guterres, o princípio da cooperação. E celebrou com o meu antecessor, o padre Vítor Melícias, um pacto de recuperação para a solidariedade social, em que se definia que o Estado devia participar entre 50 a 60 por cento. Acontece que, segundo valores relativos a 2022, o Estado participava 38 por cento, ou seja, bem abaixo do prometido. Isto é grave. O Estado tem subido, mas não o suficiente. Esses 12 por cento fazem



toda a diferença, ainda para mais quando o Estado, entretanto, atualizou o valor do salário mínimo nacional. E é preciso não esquecer que as Misericórdias são empresas de mão de obra intensiva. Não podemos delegar num robô a tarefa de dar banho a um idoso ou tratar com carinho uma pessoa. A humanização do cuidado não cabe às máquinas.

Acredita que a inteligência artificial não chegará a este setor?

Nada substitui o toque humano. Veja o caso concreto de uma pessoa em cuidados paliativos, na

fase terminal da sua vida. Vai precisar de ternura, de meiguice e de compreensão. Não estou a ver, para já – sublinho, para já – nada de parecido nas máquinas, nem mesmo nos países mais desenvolvidos.

Ao nível das políticas públicas, e em articulação com o Poder Local, qual o papel que as Misericórdias podem desempenhar, por exemplo, no problema da Habitação?

As Misericórdias, para além dos lares, das creches, etc., têm um vasto património que lhes veio por benemerências ou por aquisição. Al-

gum desse património está maltratado nas zonas urbanas, enquanto nas zonas do interior nem sequer está aproveitado. Face a esta emergência na sociedade portuguesa, as Misericórdias estão dispostas a utilizar o seu património, de uma maneira inteligente, para ajudar a minorar o problema da Habitação. Para tal, estamos, neste momento, a ultimar um protocolo com o ministério da tutela, visto que estão envolvidos recursos do PRR. Já estamos a recuperar alguns imóveis para que, no futuro, estes possam ser ocupados por quem mais precisa de um teto.

Lidera desde fevereiro de 2022 a Confederação Portuguesa de Economia Social. Uma vez que são cerca de 300 mil os trabalhadores que desempenham funções neste setor, que contributo pode a economia social aportar?

A economia social resulta da soma de várias famílias: a solidária é apenas uma, mas temos ainda a cooperativa, as mutualidades, etc. O importante é aproveitar este potencial e capacidade. Porque, como dizia um comentador de futebol há uns anos, a economia social tem uma grande margem de progressão. Para ter uma ideia da representatividade dos números, totaliza 4 por cento do PIB e 6 por cento do emprego total. Mas se formos comparar por exemplo com a Suécia ainda estamos muito atrás. Neste país nórdico a economia social alcança 15 por cento do PIB. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados



PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Por um novo ano cheio de luz, clara, branca! *



¶ Vivemos mais uma quadra de natal e, ao contrário da Rua Augusta em Lisboa, o mundo parece viver numa escuridão profunda. Que se liguem todas as luzes, convoquem-se estes pobres habitantes do planeta, vamos conversar: QUEREMOS PAZ a sério, sem condições.

* Utopia cintilante. ■

OPINIÃO

Livros & Leituras

‡ **Alguém Falou Sobre Nós** (Bertrand), de Irene Vallejo, filóloga e autora do imprescindível “O infinito num junco” (na mesma editora), em crónicas publicadas em jornal, reúne um breviário de pensamentos colhidos da sabedoria da Antiguidade Clássica, que muito ajudam a compreender as perplexidades humanas que ainda afligem o mundo de hoje.



Trabalhar Cansa (Penguin Clássicos), de Cesare Pavese (1908-1950), escritor e tradutor, e um dos nomes maiores das letras italianas do século, viu publicada esta recolha de poemas, censurada, quando estava no exílio interno a que fora condenado pelo governo fascista. Esta edição contém toda a obra e um apêndice em que o autor explica o alcance da sua poética.

Falhar Melhor (Húmus), de James Knowlson, ou “A vida de Samuel Beckett”, publicado em parceria com o Teatro Nacional São João, é uma biografia do Prémio Nobel de 1969, e autor do célebre “À espera de Godot”, mas cuja obra não se esgota nessa peça, antes pelo contrário, e que deu autorização pessoal ao biógrafo, para compor esta obra monumental sobre o escritor irlandês.



História das Religiões (Manuscrito), direcção de João Gouveia Monteiro, com subtítulo “Da origem dos deuses às religiões do futuro”, reúne estudiosos das universidades de Coimbra, Lisboa e Tenerife sobre religiões étnicas, politeísmos antigos, zoroas-

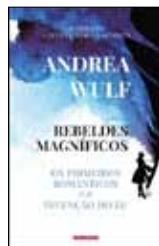
trismo, antigo Egipto, Grécia e Roma, Celtas e Nórdicos, e modelos religiosos do futuro, encerrando com um capítulo seminal sobre o Taoísmo.

O Livro dos Mortos (Marcador), “do antigo Egipto”, a partir da tradução inglesa de E.A. Willis Budge do célebre papiro Ani de cerca 1275 a.C. e pertença do Museu Britânico desde 1888, é na verdade um texto que pode ser dito de “saída para a luz”, pois encerra os ensinamentos que o morto necessita no além para aceder à luz libertadora, unindo-se a Osíris e Rá. Esta edição é ilustrada com as gravuras originais do papiro, e introdução de John Baldock.



Rebeldes Magníficos (Temas e Debates), de Andrea Wulf, alemã nascida na Índia em 1967, e autora de “A Invenção da Natureza” (na mesma editora), escreveu este excelente livro, com o subtítulo “Os Primeiros Românticos e a Invenção do Eu”, sobre o célebre Círculo de Jena que, nos finais do século XVIII, se reuniu naquela cidade universitária, com Goethe, Schiller, Schelling, Fichte, os Schlegel, Caroline Bohmer, os Humboldt, Novalis e outros de poetas e pensadores, dando origem a um movimento que mudou a percepção do mundo e o modo como nos pensamos como indivíduos, libertos e capazes de imaginação, autoconsciência e livre-arbítrio, na unidade da humanidade e da natureza.

Diário de uma Invasão (Ideias de Ler), de Andrei Kurkov, relato na primeira pessoa do escritor ucraniano, de dezasseis meses de guerra, numa prosa límpida e circunspecta que nos



dá o retrato de um país sujeito a uma guerra atroz, num registo ao mesmo perspicaz e humano não desprovido de humor, contando histórias e circunstâncias pessoais e de inúmeros compatriotas. Em complemento, leia-se “A Mais Breve História da Ucrânia” (D. Quixote), de José Milhazes e Vladimir Dolin.



Libertação (D. Quixote), de Sándor Márai (1900 – 1989), escritor húngaro, que viveu exilado. Este livro, publicado apenas em 2000, relata a história de uma jovem mulher na altura da chegada das tropas russas, ditas libertadoras, a Budapeste, filha de um eminente cientista. Ela tenta sobreviver, mas o encontro com a nova realidade é brutal. Um livro trágico e pungente onde a mestria de Márai sobressai de forma sóbria e contida.

Dersu Uzala (Tinta-da-china), de Vladimir Arseniev, é a história de um homem livre do extremo norte asiático, levado à tala por Kurosawa, e resulta da expedição que o autor realizou em 1904, numa elegia sobre povos desaparecidos pelo avanço da chamada civilização. Um livro empolgante e nostálgico que recorda como a vida podia ser vivida em comunhão com a natureza.



Memória Vermelha (Bertrand), de Tania Branigan, jornalista, com o subtítulo “Viver, lembrar e esquecer a Revolução Cultural chinesa”, relata a década terrível, durante a qual dois milhões foram mortos, a economia destruída e um incontável prejuízo cultural, à mão de hordas de jovens incitados por Mao, numa catástrofe que ainda hoje é lembrada a custo, e que permanece



como uma chaga viva no tecido social do país, num relato em que sobreviventes e protagonistas tentam acertar contas com a memória dos crimes cometidos e sofridos.

Mao – A história desconhecida (Quetzal), de Jung Chang (n.1952), em reedição, é o resultado de dez anos de pesquisa sobre o “grande timoneiro”, causador de 70 milhões de mortes durante o seu consulado, atravessado por desastres e purgas, num longo repositório de uma vida que se quis mito e que a autora desmonta sem apelo nem agravo, com revelações surpreendentes sobre uma das figuras mais infames do século XX.



Poesia de Mário Cesariny – antologia (Assírio & Alvim), com edição de Fernando Cabral Martins, celebra o centenário do nascimento do autor de “O Virgem Negra”, poeta surrealista num “navio de espelhos”, complementada pela antologia “Poetas do Amor, da Revolta e da Náusea” (na mesma editora), projectada para o palco ou o cinema, e que “desenha uma imagem da literatura portuguesa numa perspectiva surrealista, desde o século XII até ao século XX”.

As Jóias de Castafiore (ASA), de Hergé, na versão publicada na revista “Tintin”, e que esteve adormecida nos arquivos desde há 60 anos, edição definitiva desta hilariante narrativa, cômica e fulgurante, uma história em que Hergé “subverte os códigos que ele próprio estabeleceu”, num trabalho surpreendente e cativante como uma ida à ópera. ■



José Guardado Moreira ‡

LIVRO REÚNE SABORES E SABERES

Receitas dos Avôs e daqueles que não o são

‡ O segundo volume do livro “Receitas dos Avôs e Daquelles que Não o São” foi apresentado, no passado dia 22 de dezembro, no auditório da Biblioteca António Salvado, em Castelo Branco, que foi pequeno para acolher tantos amigos. Com edição da RVJ Editores, o livro foi coordenado pelo jornalista João Carrega e pela docente Florinda Baptista, tendo a apresentação ficado a cargo de Carlos Alves, clarinete Principal Associado na Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

No entender daqueles responsáveis, a obra procura “divulgar o nosso património gastronómico, mas também reconhecer aqueles que, em suas casas, nas suas cozi-

nhas, com a família ou com os amigos, potenciam os sabores vindos de gerações anteriores, ou criados de novo, porque a gastronomia e a cozinha também são um palco de inovação”.

A cerimónia foi presidida pelo presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, tendo incluído um momento musical a cargo de Miguel Carvalhinho, docente da Esart. Foi neste contexto que Carlos Alves lançou o desafio para a constituição da “Confraria da Gastronomia, das Artes e do Património”.

Estiveram presentes na cerimónia o anterior presidente da Câmara albacastrense, José Augusto Alves, a reitora da Universidade de Évora,

Hermínia Vilar; o fundador e presidente do Infarmed, José Aranda da Silva; bem como autores das receitas e representantes de diferentes instituições, como o presidente da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, José Nunes, ou do autarca de Lourçal do Campo, para além de responsáveis de associações.

O ex-ministro Miguel Poiars Maduro, os presidentes da Comissão de Acompanhamento do PRR, Pedro Dominginhos, e do Politécnico de Portalegre, Luís Loures; o primeiro presidente do Infarmed, Aranda da Silva; os ex-presidentes da Anacom, João Cadete de Matos, e da Câmara de Oleiros, Fernando Jorge; o jornalista Afonso Camões,

ou o médico Miguel Resende são alguns dos nomes conhecidos que participam numa obra que reúne outros avôs e netos exímios na arte de cozinhar, a saber João Alveirinho, Francisco Carrega, Moitinho Rodrigues, Manuel Picado, Pedro Rafael Gomes, Rui Vaz, João Galvão, Miguel Jerónimo, Armindo Taborda, Valter Ramos, Leonel Barata, Francisco

Barata, António Alves, João Correia, Francisco Simão, Luís Matos, João Carrega, Miguel Figueiredo, Francisco Centeno, Luís Barroso, Valter Lemos, Cristiano Louro, Mário Afonso, Ricardo Coelho, José Paulo Silva, Luís Costa, José Carlos Moura e Jerónimo Barroso. O livro pode ser adquirido na loja virtual em <https://www.ensino.eu/loja-virtual/> ■





BOCAS DO GALINHEIRO

A jornada do herói

Uma das estruturas narrativas mais conhecidas, e eficientes, é *A Jornada do Herói*, um método desenvolvido por Joseph Campbell, na sua obra “O Herói de Mil Faces”, em que protagonistas das religiões, das mitologias, dos contos de fada e do folclore universal representam simultaneamente as várias fases de uma mesma história. Nesta obra começa por escrever que quer escutemos, com desinteressado deleite, a arenga de algum feiticeiro do Congo, ou leiamos, com enlevo subtis traduções dos sonetos do místico Lao-tse; quer decifremos o difícil sentido de um argumento de São Tomás de Aquino, quer ainda percebamos, num relance, o brilhante sentido de um bizarro conto de fadas esquimó, é sempre com a mesma história que muda de forma e não obstante, é prodigiosamente constante, que nos deparamos, aliada a uma desafiadora e persistente sugestão, de que resta muito mais por ser experimentado do que será possível saber ou contar.

Por outro lado, ao longo do livro, Joseph Campbell descreve, passo a passo, a viagem iniciática do herói - a sua partida, iniciação, auge e regresso - cuja aventura transformadora da experiência da alma humana atravessa todas as tradições míticas, e termina analisando o ciclo cosmogónico de criação e destruição do mundo, em que os deuses nascem e perecem cíclicamente no seu crepúsculo, como uma eterna repetição do devir. Depois de comparar exaustivamente o simbolismo de certos sonhos com o das referências mitológicas mais díspares - da Grécia, África ou Polinésia aos contos de fadas tradicionais, Campbell salienta que, devido à progressiva racionalização de todo o nosso sistema de pensamento, as imagens simbólicas refugiaram-se no seu lugar de origem, o inconsciente, deixando-nos desamparados perante os dilemas outrora resolvidos pelos sistemas psicológicos do mito. Como refere “os velhos mestres sabiam bem o que estavam a dizer”, e uma vez que aprendemos a ler a sua linguagem simbólica através da psicologia junguiana, a porta para todos os seus mistérios abre-se para nós, acrescentando que “A aventura usual do herói começa com alguém de quem algo foi tirado, ou que sente que falta algo na experiência normal disponível ou permitida aos membros da sociedade. A pessoa, então, embarca em uma série de aventuras além do comum, seja para recuperar o que foi perdido ou para descobrir algum elixir que dá vida. Geralmente é um ciclo, uma vinda e uma volta.”

Porém é com Christopher Vogler, um argumentista responsável por levar a teoria de Campbell para os estúdios da Disney e que, tendo como ponto de partida a jornada do herói preconizada pelo escritor, escreveu um guia chamado “A Jornada do escritor: estruturas míticas para novos escritores”, que a apropriação pelo cinema em geral foi disseminada.

Ora, é a partir deste guia que muitos filmes vão nascer usando a clássica divisão teatral dos três actos, ou em quatro, em que se desenvolve o percurso do herói na narrativa, dividida em doze etapas. George Lucas, por exemplo, em *Star Wars* (*Star Wars: Episódio IV – Uma Nova Esperança*, 1977), o primeiro filme da saga, não escondendo que o escreveu à luz da jornada do herói.

Assim, as 12 etapas são: o *mundo comum*, em que o nosso herói tem ainda uma consciência limitada de um problema; o *chamamento*, a chamada à aventura, há um aumento da consciência porque algo lhe acontece; a *recusa ao chamado*, relutância à mudança, temporária até ao *encontro com o mentor*, a quarta etapa, a da superação da relutância; o *cruzamento do limiar*, o primeiro portal, ou seja, o comprometimento com a mudança; *testes, aliados e inimigos*, a etapa em que experimenta a primeira mudança; aproximação da caverna profunda, esta etapa vai

prepará-lo para uma grande mudança; na *provação traumática*, a oitava etapa, é a tentativa de uma grande mudança; depois vem a *recompensa*, consequências da tentativa, deparam-se-lhe melhorias e retrocessos; no caminho de volta, o herói inicia o *caminho de volta* ao mundo comum, rededicação à mudança; *ressurreição*, última tentativa de uma grande mudança, novo combate ou conflito ainda maior, acabando com o *regresso*, chega o domínio total do problema e retorno ao mundo comum, de pois de ter superado as dificuldades que se lhe depararam.



facebook.com/itsmarkhamill

A partir desta estrutura, o espectador liga-se ao herói, vivendo como sua a aventura da jornada que, inevitavelmente vai ter um final feliz. Afinal, é isso que todos pretendem. Para quem julga que esta estrutura é exclusiva do cinema, está enganado. Apesar de nem sempre termos consciência de que a estamos a seguir, os filmes da Disney nisso são exímios,

basta lembrar, para não irmos mais longe os mais que conhecidos *Rei Leão* ou *À Procura de Nemo*, mas também em filmes como *O Padriinho*, *O Senhor dos Anéis* ou a saga *Harry Potter*, para não sermos exaustivos, há outras áreas da sociedade em que a estrutura é usada, quer no marketing publicitário, quer no político. Na tão conhecida etapa da vitimização, tão querida a políticos, aqui o quadrante é irrelevante, também podemos falar em síndrome *Calimero*, em que são identificados aliados e inimigos, é muitas vezes determinante para a ressurreição e o regresso, ou seja, quando a vantagem está do lado do adversário, eis que o aqui herói, consegue atrair o espectador/votante. Como dizia o outro, “é como nos filmes”. Ou melhor dizendo, quem não gosta de uma boa história?

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

CARTAS

Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(MCDLXXVII)

Montemor-o-Novo, 12 de janeiro de 2024

Nos idos de vinte, muitos jovens passavam mais de uma década a estudar em manuais didáticos a necessidade de cuidar dos recursos naturais, em escolas e salas de aula marginais à possibilidade concreta de intervenção em conflitos socio-ambientais.

Era provável que uma criança ingressasse no primeiro ano de escolaridade numa escola ao lado de um córrego poluído e saísse de lá, ao cabo de alguns anos, com o córrego ainda mais poluído. Era bem provável que os seus professores atravessassem décadas “dando aula” de educação ambiental, sem lançar um olhar sequer para além dos muros da escola.

Poder-se-ia pensar que a uma escolarização prolongada propiciaria uma maior consciência ambiental, mas isso raramente acontecia por

efeito de uma escola distante da vida real.

No início deste século, o Greenpeace lançava contínuos alertas:

“Quando a última árvore tiver caído, quando o último rio tiver secado, quando o último peixe for pescado, vocês vão entender que dinheiro não se come.”

A Terra continuaria doente, augurando-se graves conflitos socio-ambientais, enquanto a nossa maneira de viver fosse reproduzida em contravalores, que muitas escolas insistiam em transmitir.

Entre no banheiro de um aeroporto, lugar de passagem de executivos, pessoas de “formação superior”, supostamente na posse de muitos conteúdos de educação ambiental. A água escorria abundante de uma torneira avariada, mas ninguém se importou com o fato. Por cima da máquina de onde era arrancadas resmas de papel, havia um apelo:

“Senhores usuários, sejam educados. Duas folhas são suficientes para enxugar as mãos”.

O americano Richard Louv criou um novo conceito: “transtorno da falta de contato com a natureza”. Verificou a tendência, cada dia mais evidente, de as novas gerações se afastarem do contato com a natureza, de que resultava um conjunto de problemas comportamentais.

As crianças tinham bons motivos para ficar dentro de casa: computador, videogames, televisão. Gastavam, em média, 44 horas por semana a jogar polegares sobre mídias eletrônicas. Por seu turno, as escolas levavam-nas a explorar o ambiente... em livros didáticos.

Urgia instituir novas práticas sociais nos lugares onde a educação do caráter acontecia. Um dos projetos, que ajudei a conceber – a Escola do Projeto Âncora – visava passar do contra-turno para uma escola, pois, nas suas palavras: fa-

zer tempo integral era como “tentar enxugar gelo”.

O amigo Walter me enviou estas palavras:

“Por muito tempo tratamos a Terra como algo a nosso serviço, que podíamos aproveitar ilimitadamente. Nunca pensamos na Terra como sendo nós também parte dela, de seu complexo sistema de vida.

O Projeto Âncora tem intensificado cada vez mais o trabalho de consciência ecológica com as crianças e jovens. Acreditamos que esses meninos e meninas além de estarem abertos, mais que os adultos, às necessidades de mudanças em comportamentos e atitudes, são capazes de influenciar suas famílias.

Em nosso dia a dia, podemos usar a Carta da Terra como nosso código de conduta. Nos alegremos por viver neste momento da história humana, onde nos é dada a possibilidade de mudar o rumo da



história e salvarmo-nos da destruição da vida.”

No início da segunda década deste século, uma comunidade de aprendizagem começou a tomar forma. Fomos reunir no “Recanto Suave”, para ajudar a resolver a poluição do córrego, que o atravessava. Tornámo-nos incómodos para políticos corruptos. Os novos protagonistas do Âncora atraíram a memória do amigo Walter, e o projeto foi destruído.

Porquê? ■

José Pacheco

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

EXTERNATO FREI LUÍS DE SOUSA

68 anos em prol do desenvolvimento humano integral e sustentável

Desde a sua fundação em 1956, o Externato Frei Luís de Sousa (EFLS) tem desempenhado um papel crucial na promoção do desenvolvimento humano integral e sustentável, alinhado de maneira intrínseca com os valores preconizados pela UNESCO. Ao longo de quase sete décadas, a instituição tem unido de forma integrada o ensino básico e secundário, a pedagogia e a intervenção comunitária, com uma perspetiva plural e abrangente que reflete os princípios basilares da UNESCO.

Situado no coração de Almada o Externato Frei Luís de Sousa procurou sempre caminhos que possibilitassem uma educação com sentido para todos os seus alunos, implicando-se permanentemente na difícil tarefa de formação e socialização dos seus aprendentes. Foi assim que soube crescer e evoluir, adaptando-se aos novos tempos, às novas realidades, sem nunca deixar de assumir o compro-



misso de ajudar a construir uma sociedade aberta em que o exercício da cidadania é sustentado pelos valores da justiça, da tolerância, da verdade e da liberdade.

A atuação internacional do EFLS vai além das fronteiras portuguesas, refletindo seu compromisso com a diversidade cultural e a cooperação global. Encontra esse exemplo em projetos europeus

como “Community School Museums” e “Sem obstáculos Sem Fronteiras”, partilhando a construção do conhecimento com escolas de países como Itália, Grécia, Turquia, Roménia, Polónia e Bulgária. A instituição contribui para a disseminação de conhecimento e práticas inovadoras, promovendo a diversidade linguística e cultural, valores que são centrais para a UNESCO.

Trata-se, por conseguinte, de uma escola detentora de um espírito aberto, que procura sempre desenvolver nos seus alunos os quatro pilares da educação referidos no relatório Delors: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos”.

O Projeto Educativo do EFLS, demonstra o seu compromisso com valores como a educação para o desenvolvimento sustentável, a promoção da igualdade de género e o fortalecimento da cooperação nacional e internacional, todos alinhados com os objetivos globais da UNESCO, como, de resto, refletem os seguintes exemplos realizados em 2022/2023: apresentação do livro Educação e Museus – uma visão intercultural, inclusiva e integrada na Feira do Livro (ver figura); apresentação, no Encontro Educação e Museus, da DGPC, do projeto COSMUS; Semana da Cultura; Momentos de

Dentro (refletir na dimensão de cidadania); Voluntariado (Caritativa Cacilhas, Centro Juvenil Padre Amadeu Pinto, Banco Alimentar, ações em instituições); projetos de intercâmbio; parceiras com instituições, destacando o Instituto Piaget, que tem mantido uma colaboração muito ativa no domínio dos projetos internacionais e da formação de professores, entre muitas outras iniciativas.

Em síntese, o EFLS emerge como um membro ativo das escolas UNESCO, contribuindo de maneira exemplar para a promoção dos valores da organização, tanto nas suas práticas educacionais quanto na sua atuação comunitária. ■

Miguel Feio

Coordenador projeto UNESCO
Externato Frei Luís de Sousa

Clementina Nogueira e Rita Faria

Docentes Escola Superior de Educação
Jean Piaget Almada

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Macbor Rockster: salero espanhol

A Macbor é uma marca espanhola com uma história recente. No entanto o seu êxito no mercado ibérico na classe 125 é um facto real, reforçado pelo alargamento da sua gama adventure, com a designação Montana, cuja XR5 de 500cc se colocou ao nível do que melhor se faz nessa classe.

Em Portugal a Macbor está presente desde 2020 e tem vindo a crescer no mercado com uma gama já alargada, designadamente nas 125 cc, classe que pode ser conduzida também por portadores de carta de ligeiros e por isso mesmo tem uma maior expansão no mercado motociclístico. Nesta classe a Macbor apresenta uma paleta diversificada de gamas e modelos: as custom Rockster, as adventure e scrambler Eight Mile, as clássicas Johnny be Good e Lord Martin e a street Fun.

A Rockster é uma custom com um motor monocilíndrico de 2 válvulas e refrigeração a ar. Apresenta

uma potência de 10 cv às 8500 rpm, mas este valor modesto é compensado por uma excelente injeção eletrónica que confere elasticidade e resposta rápida. Os consumos são baixos, pouco ultrapassando os 2L/100Km.

A baixa altura do assento ao solo (730 mm) permite qualquer estatura do condutor e a suspensão traseira de duplo amortecedor com depósito de expansão em separado é um pouco firme, mas de belo efeito estético, o qual é reforçado pelas

belas jantes raiadas, pouco comuns neste segmento. Aliás, o cuidado estético da apresentação da Rockster está presente também noutros pormenores como o farol traseiro totalmente integrado no rebordo do guarda-lamas.



O painel de informação é classicamente redondo, mas é totalmente digital permitindo uma apresentação de informação precisa e clara.

O preço da Rockster, inferior a 3 mil euros (2899) está na média do segmento e não é impeditivo de poder ser proprietário de uma das motas esteticamente mais bem conseguidas nas custom 125 que se apresentam no mercado português. ■

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



QUA LIFI CA

IN THE
ERA OF IA,
BE HUMAN

FEIRA DE EDUCAÇÃO,
FORMAÇÃO, JUVENTUDE
E EMPREGO

06.03 - 09.03





Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação
Design de Comunicação
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem
Enfermagem Veterinária
Engenharia Civil
em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora
Engenharia Informática
Engenharia de Produção de Biocombustíveis
Equinicultura
Fisioterapia
Gestão
ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade
Higiene Oral
Jornalismo e Comunicação
ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional
Serviço Social
Turismo

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação e Produção 3D
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico e Dentário
Apoio em Cuidados Continuados Integrados
Bioenergias
Comunicação Digital e Novos Media
Construção e Reabilitação de Edifícios
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Atividade Física

Desporto e Formação Equestre
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
Tecnologias de Produção Agropecuária
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças (Parceria c/ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Educação Especial
Educação Pré-Escolar
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Enfermagem
(Em associação c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UAlgarve)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVIC)
Gerontologia
ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social
Gestão de PME
Informática
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia
Turismo e Comunicação Digital

Pós-Graduações

Animação
Business Management
Data Science and Digital Transformation
Enoturismo
Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais
Gestão em Saúde
Hidrogénio
Inovação em Gestão e Sustentabilidade na Humanização dos Cuidados
Renewable Energies and Environment
Turismo e Comunicação Digital

- PR curso com pré-requisito
- PL curso também com regime pós-laboral
- curso com bolsa de valor igual ao da propina
- BL curso em regime b-learning
- EN curso também em inglês
- MC curso estruturado em microcredenciais
- curso a funcionar em Elvas e Ponte de Sor
- EL curso em regime e-learning



Oferta formativa atualizada aqui

Politécnico de Portalegre
7300-110 Portalegre | Portugal
T +351 245 301 500
E gci@ipportalegre.pt



ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
JANEIRO 2024

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

LINA COM
EM NOVA

FADO CAMÕES
LINGUAGEM

Design Gráfico: Rui Salgueiro | Foto: Facebook Oficial

Rui Oliveira
reeleito
no CNJ

AAUBI e
AACoimbra
com novos
presidentes

LG
CineBeam
Qube



LINA COM FADO CAMÕES EM NOVA LINGUAGEM



ENTREVISTA
ENSINO MAGAZINE

O novo álbum da fadista Lina, *Fado Camões*, marca a sua estreia como compositora e é inteiramente dedicado à lírica de Luís de Camões, cujo quinto centenário do nascimento se celebra este ano.

Em entrevista à Lusa, Lina faz eco das palavras de Amália: “Camões é um grande fadista”.

O álbum chega ao mercado no mesmo dia (19 de janeiro) em que Lina o apresenta no Der Aa-Theater, em Groningen, nos Países Baixos, no âmbito Festival Eurosonic.

A fadista que fez, anteriormente, dupla com o músico espanhol Raul Refreë, já conhecia a lírica camoniana “desde o liceu”, e realça “a musicalidade” dos versos do épico.

“Emocionou-me imenso ao lê-lo, ao redescobrir esta lírica de Camões e ao aprofundar a sua poesia”, afirma. A escolha de Camões foi uma “pura coincidência” com o quinto centenário, como aconteceu com o anterior álbum sobre Amália Rodrigues (1920-1999) que coincidiu com o centenário do nascimento da diva.

“A coincidência com os 500 anos foi um puro acaso mesmo, só me apercebi depois de ter adaptado algumas músicas e ter pegado na lírica e adaptado a fados tradicionais”, diz Lina acrescentando: “Esta ideia

de cantar e gravar um disco inteiramente de Camões surgiu depois de ler e estudar mais sobre Amália, e compreender esse amor que Amália tinha por Camões. Mas surgiu ainda antes dos concertos com o Raul Refreë.

A compositora e autora Amélia Muge, com quem Lina colabora neste disco, é que a chamou à atenção para a coincidência com a celebração dos 500 anos de Camões.

Amélia Muge adaptou “O que Temo e o que Desejo”, que Lina gravou no *Fado Triplicado*, de José Marques, e “Que Ninguém Me Veja Ver-vos”, interpretado na melodia do *Fado Perseguição*, de Carlos da Maia, e “Pois Meus Olhos Não Cansam de Chorar”, gravado no *Fado Esmeraldinha*, de Júlio Proença, tendo ainda musicado “Senhora Minha”.

Lina estreia-se como compositora de fado neste álbum, tendo musicado “Lina Vaz de Camões”, que também adaptou, e “Se de Saudade Morrerei ou Não”.

“Tive a coragem, a ousadia de musicar pela primeira vez um fado, e Camões foi um desafio e uma grande responsabilidade”, frisa.

“Se de Saudade Morrerei ou Não” foi escolhido por ser “um poema lindíssimo, e o tema ser a saudade”, e “Lina Vaz de Camões”, como o intitulou, é um poema escrito em prosa, que não tem estrutura para fado tradicional, mas cada vez que folheava

o livro, cruzava-me sempre com este poema. Ele é tão bonito que gostava de o incluir neste trabalho, e por que não ser eu a musicá-lo? E acho que a música veste na perfeição o poema”. Lina interpreta com o espanhol Rodrigo Cuevas “O que Temo e o que Desejo”, refletindo o que era muito comum no meio literário setecentista em Portugal, em que os autores nacionais, entre eles Camões e Gil Vicente, escreviam em português e castelhano.

Para este disco, a fadista consultou uma edição da Lírica de Camões, da investigadora Maria Vitalina Leal de Matos, ex-professora de Literatura na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

O alinhamento do álbum inclui ainda “Desamor”, na música do *Fado Menor do Porto*, de José Francisco Cavalheiro Jr., “Quando vos veria? (Saudade Minha)”, no *Fado Alexandrino*, de Alfredo Marceneiro, “In Labirinto”, interpretado no *Fado Bailado*, também de Marceneiro, “Desencontro”, no *Fado Corrido* (popular), “Amor é um fogo que arde sem se ver”, no *Fado Versículo*, também de Marceneiro, e a canção “Olhos verdes”, numa melodia popular, com adaptação de Lina.

Da escolha feita, a fadista reconhece que ressoa uma “forte atualidade”, um cuidado seu, “pois em muitos poemas de Camões era difícil serem musicados, havia uma palavra ou

outra que não ficava tão bem”, tendo, porém, optado por uma escolha “dentro dos principais temas camonianos, a saudade, a dor do afastamento, o amor não correspondido, a interrogação do mundo, que são temas bastante atuais”.

“Eu acho que quem ouvir estes fados e não souber que são de Camões, à primeira audição, não é algo tão intuitivo assim”, argumenta, considerando que tal “é positivo”, até porque “Camões tem uma renovação a partir das palavras, foi um modernista nas estruturas poéticas que introduziu”.

“Amália também encontrou isso nos sonetos, e, para mim, o facto de me emocionar, torna a poesia perfeitamente atual”, acrescenta.

Os temas camonianos são temas fadistas, realça Lina, reconhecendo que “há palavras mais cantáveis que outras, sendo algo que se sente automaticamente”.

Lina diz que não são os instrumentos que definem o fado. “Posso cantar um fado sem guitarra portuguesa”, disse, referindo-se ao mais icónico cordofone do fado.

“O fado está primeiramente na palavra, e os instrumentos são o adorno, estão ali para criar o ambiente e enaltecendo a poesia, e é importante que a pessoa que canta, sinta aquilo que está a cantar, para poder passar essa mensagem. Apenas somos um fio condutor que tem o intuito de chegar ao outro”, acrescenta.

“Se não me tivesse emocionado com o Camões, não o teria cantado”, declara, citando em seguida Camões que escreveu “Segundo o amor que

tiverdes, teréis o entendimento dos meus versos”.

A fadista realça o seu cuidado na escolha das melodias tradicionais que mais se coadunavam ao tema do poema, optando entre melodias em tom maior ou menor”.

Neste álbum, a guitarra portuguesa não está presente em todos os temas, sendo a fadista acompanhada pelos músicos John Baggott (piano, moog bass, sintetizadores, Fender Rhodes, drum programming e órgão), Justin Adams (guitarra elétrica, percussão, frame drums), Ianina Khmelik (violino), ao quais se juntam os “subtis toque da guitarra portuguesa” de Pedro Viana.

“Eu quis trazer um bocadinho da dinâmica e das sonoridades do disco que fiz anteriormente com o Raul [Refreë], não queria perder essa linguagem porque acabo por me sentir mais livre, em vez do ritmo certo do fado tradicional, da guitarra portuguesa e da viola; quis continuar esta dinâmica e esta linguagem que possibilitam ser mais livre quando canto”.

“Fado Camões” é o segundo álbum da fadista em nome próprio.

Depois do Eurosonic, Lina apresenta este seu novo álbum, no próximo dia 30 de janeiro, no Teatro da Trindade, em Lisboa, e no dia 17 de fevereiro no Teatro Pax, em Beja.

Em março, Lina tem previsto apresentar “Fado Camões” no Teatro Pavón, em Madrid, no dia 12, e, no dia 14, em Lérida, no Festival MUD. No dia seguinte subirá ao palco @

Nuno Lopes/Lusa



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE

MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES:

- 222 321 919 / 907 840 209
- kartodromo@excursoescastelobranco.pt
- www.excursoescastelobranco.pt
- kartodromo2b
- kartodromo2b

NOVO HORÁRIO
09H00 ÀS 13H00 E DAS 14H00 ÀS 18H00
ENCERRA ÀS SEGUNDAS E TERÇAS
RECTA DO LANÇO GRANDE EM CASTELO BRANCO

1 1989
Taylor Swift



2 Hackney Diamonds
The Rolling Stones

3 Sérgio
Sérgio Godinho

4 Os Quatro e Meia –
Ao vivo no Estádio
Cidade de Coimbra –
Os Quatro e Meia

5 The dark side of the
moon – Pink Floyd

6 Utopia
Travis Scott

7 Cidade
António Zambujo

8 Liberdade
Sara Correia

9 Golden
Jung Kook

10 Guts
Olivia Rodrigo

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa

1 Stick Season
Noah Kahan



2 Prada – Casso/Raye/D-
block Europe

3 Greedy
Tate Mcrae

4 Greedy
Tate Mcrae

5 Cruel summer
Taylor Swift

6 Houdini
Dua Lipa

7 Water
Tyla

8 Murder on the
dancefloor
Sophie Ellis-Bextor

9 DNA (Loving You) –
Billy Gillies ft Hannah
Boleyn

10 Rich Baby Daddy –
Drake ft Sexyy Red & SZA

Fonte: APC Chart



Inseparáveis (Dob.)

Uma divertida história de amigos que segue as peripécias de uma marioneta em fuga – com uma imaginação sem limites – e um peluche abandonado à procura de um amigo. Quando os seus caminhos se cruzam em Central Park, eles unem esforços e partem numa aventura épica de amizade na cidade grande. Ⓞ

Título Original: *The Inseparables*; Animação; Data de Estreia: 08/02/2024; Realização: Jérémie Degruson; País: Bélgica, França, Espanha; Idioma: Português

Fonte: Castello Lopes



Rise of the Ronin™

Japão, 1863. Após três séculos de opressivo domínio do Xogunato Tokugawa, os Navios Negros do Oeste avançam sobre as fronteiras do Japão e o país entra em tumulto. Por entre o caos da guerra, doença e instabilidade política, um guerreiro sem nome desbrava o seu caminho. O futuro do Japão reside nas suas mãos. Ⓞ

Fonte: Playstation



LG CineBeam Qube

O LG CineBeam Qube foi concebido para proporcionar uma experiência cinematográfica de alta qualidade, este projetor 4K destaca-se não apenas pela sua tecnologia avançada, mas também pelo seu design elegante que se integra perfeitamente em qualquer ambiente. O LG CineBeam Qube oferece um desempenho poderoso, projetando imagens nítidas em resolução 4K UHD em telas de até 120 polegadas. Com uma pega rotativa de 360 graus e um corpo compacto, o projetor não só é fácil de transportar, mas também funciona como um acessório de interiores que adiciona um toque de sofisticação ao ambiente. A capacidade de rotação permite ajustar facilmente a direção da projeção, proporcionando flexibilidade na configuração. Ⓞ

Fonte: PC Diga

Rui Oliveira reconduzido no Conselho Nacional da Juventude



Rui Oliveira foi reconduzido, no passado dia 7 de janeiro, como presidente do Conselho Nacional da Juventude. Às eleições concorreram dois candidatos. Henrique Gil, indicado pela Federação Académica de Medicina Veterinária ficou na segunda posição. Em nota enviada ao Ensino Magazine, Rui Oliveira, indicado pelo Corpo Nacional de Escutas, explica que durante 2024-2026 são muitos os desafios que enfrentamos. Durante 2024 os jovens são chamados a ir às urnas por duas vezes, num momento central e onde é importante a sua participação expressiva”.

Rui Oliveira adianta que em 2024 “espera-se a concretização dos Conselhos Regionais de Juventude e um aumento das tomadas de posições e reivindicações por melhores condições para os jovens em Portugal!”.

A direção eleita, em Coimbra, é composta pelo Presidente, Rui Oliveira (Corpo Nacional de Es-

cutas), e 8 vogais, João Machado (Juventude Popular), José Silva (Erasmus Student Network), Leonor Pinto (Associação Nacional de Estudantes de Nutrição), Luís Marques (Federação Nacional dos Estudos Europeus), Michael Nunes (JE Portugal), Miguel Cardoso (AIESEC), Mourana Monteiro (Associação dos Escoteiros de Portugal) e Pedro Henriques (Projecto Ruído). Já a Mesa da Assembleia Geral é composta pelo Presidente, João Pedro Pereira (Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico) e Vice-Presidente, João Pedro Costa (Juventude Socialista). Quanto ao Conselho Fiscal, o lugar de Presidente vai ser ocupado por Ricardo Nora (Federação Académica de Desporto Universitário), a par de dois vogais, João Pereira (Federação Nacional de Associações de Estudantes de Enfermagem) e Juliana Soares (Conselho Nacional de Estudantes de Direito). Ⓞ

Académica de Coimbra com nova direção



A nova Direção da Associação Académica de Coimbra tomou posse a 11 de dezembro, para o mandato de 2024. Assume funções a 'Lista P - Por ti. Pela Académica', que se candidatou à Direção-Geral e Mesa da Assembleia Magna da Associação Académica de Coimbra. O evento

teve lugar no Auditório da Reitoria, Polo I da Universidade de Coimbra.

Renato Daniel, presidente da Direção-Geral, compartilhou a sua visão de liderança para este novo ciclo com as seguintes palavras inspiradoras: “Sozinhos podemos ser mais rápidos, mas juntos, não tenho dúvidas que chegaremos mais longe”. Enfatizou ainda que o principal objetivo é “galvanizar todas as qualidades da AAC e voltar a posicioná-la na liderança do movimento associativo nacional”. E expressou o compromisso da nova direção em “apostar na proximidade e descentralização da AAC”. Carolina Rama, Presidente da Mesa da Assembleia Magna, junta-se a este compromisso e visão coletiva para fortalecer a relação entre a AAC e a comunidade estudantil. Ⓞ

João Nunes eleito presidente da AAUBI



João Nunes, estudante do 2.º Ciclo/Mestrado em Finanças e Contabilidade, é o novo presidente da Associação Académica da Universidade da

Beira Interior, disse ao Ensino Magazine aquela academia.

Nas eleições disputadas a 18 de dezembro, o líder da Lista R derrotou o Pedro Jacinto (Lista A), que se candidatava a um novo mandato. Para a presidência da Mesa da Assembleia Geral foi eleito Guilherme Pereira e, para o Conselho Fiscal, Rodrigo Eusébio, que integravam o projeto de João Nunes.

O novo líder da direção da AAUBI tem 22 anos e é licenciado em Gestão. Fazia parte do elenco de Pedro Jacinto, durante o atual mandato. Ⓞ



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE

futurália

APP



20 a 23 de Março 2024



**ENSINO
SUPERIOR E
PROFISSIONAL**



**ESTUDAR NO
ESTRANGEIRO**



**ESPAÇO
EMPREGO E EMPREGABILIDADE**

22 e 23 de Março

www.futuralia.fil.pt



/fil futurália



/Futuraliafil



/futuraliafil



FIL Parque das Nações | Lisboa